www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

# CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 9 DE JANEIRO DE 2022 (DOMINGO) NÚMERO 21.482 • 66 PÁGINAS • R$ 5,00

Fotos: Reprodução/Redes Sociais

# Mortos e feridos numa tragédia em lago de Minas

Um enorme paredão rochoso desprendeu-se de um cânion e atingiu quatro lanchas lotadas de turistas, no Lago de Furnas, próximo ao município de Capitólio, região centro-oeste de Minas Gerais, a cerca de 280km de Belo Horizonte. A tragédia, ocorrida no fim da manhã de ontem, deixou pelo menos sete mortos — três mulheres e quatro homens — e 32 feridos. Até o fechamento desta edição, nove pessoas seguiam hospitalizadas e pelo menos três estavam desaparecidas. Câmeras de passageiros flagraram pilotos de embarcações alertando colegas sobre o perigo de se aproximarem das escarpas e também as cenas de terror durante o desmoronamento, além das embarcações em fuga, após duas desapareceram sob toneladas de pedras (confira as imagens no site do **Correio** clicando no QRCode). O incidente teria começado com uma "cabeça d'água" na área dos cânions, que levou ao desabamento das rochas. Responsável pela fiscalização da navegação no mar, em rios e em lagos do país, a Marinha do Brasil vai abrir inquérito para investigar o incidente.

## Especialistas dizem que monitoramento das rochas poderia evitar desastres como o de Capitólio (MG)

PÁGINA 4

**Entrevista / ISAAC SIDNEY**

Claudio Belli/Febraban

## "Andamos em círculos"

» VICENTE NUNES

Para presidente da Febraban, o resultado do PIB nos últimos anos tem sido medíocre, e a alta dos juros freará ainda mais o crescimento. PÁGINA 5

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Arquivo pessoal

**DESABAMENTO**

## "Deus me usou para que nenhuma vida fosse perdida"

» DARCIANNE DIOGO / » RAFAELA MARTINS

Responsável por acionar o Corpo de Bombeiros horas antes de prédio desabar, em Taguatinga, Neila Lara Baragchum diz que sentiu uma sensação estranha ao notar as rachaduras. Ela e o marido, Rabib Baragchum, tinham uma oficina no edifício. Empresas de topografia avaliam o local. PÁGINA 11

**Ana Maria Campos**

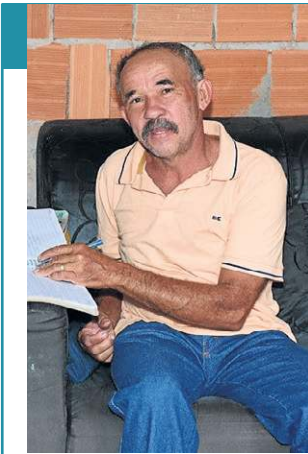
Começa amanhã o prazo para adesão ao novo Refis. PÁGINA 14

**Denise Rothenburg**

Vaga de ministro será usada para apaziguar estados. PÁGINA 3

**Luiz Carlos Azedo**

Bolsonaro tem plano B em caso de derrota eleitoral. PÁGINA 2

Arquivo pessoal

**Trabalho & formação profissional**

## Esperança na educação

Reginaldo Lopes sempre incentivou a mulher e as filhas a estudarem. Durante a pandemia, concluiu o ensino fundamental e, agora, busca emprego. CAPA e PÁGINAS 2 e 3

## A evolução da maquiagem e a construção da autoestima

CAPA E PÁGINAS 10 A 13

## Reforço para a economia

Projeto Brasília Iluminada, que se encerra no dia 20, gerou 6,8 mil empregos e levou alento, sobretudo, aos ambulantes. PÁGINA 15

Reprodução/Zoológico

## A escapada de Loki

Suçuarana de 4 anos foge do recinto em que vive, no Zoo de Brasília, provoca a evacuação do local e mobiliza funcionários, brigadistas e policiais durante a captura. PÁGINA 13

ISSN 1808-2661

**Editor:** Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
**3214-1292** / 1104 (Brasil/Política)

ELEIÇÕES

# O futuro da reeleição

Comum em anos de campanha, a discussão sobre o mandato único une parlamentares de espectros políticos opostos

» ISRAEL MEDEIROS

Reprodução/Facebook

Em 2018, o então candidato Jair Bolsonaro (PL) prometeu propor mandato único de 5 anos

Em todo ano de eleição, a história se repete: os candidatos a um cargo do Executivo — seja ele prefeito, governador ou presidente da República — prometem que, se eleitos, não irão disputar a reeleição. Há quem vá mais longe e prometa que vai propor o fim da possibilidade de reeleição, como fez o presidente Jair Bolsonaro (PL) quando ainda estava em campanha em 2018. Na época, ele disse que proporia um mandato único, começando pelo seu governo.

A reeleição em cargos do Executivo não existia antes da década de 1990. Esse foi um instituto criado durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), por meio da Emenda Constitucional nº 16, de 1997, que acrescentou ao texto constitucional que "o presidente da República, os governadores de estado e do Distrito Federal, prefeitos e quem os houver sucedido ou substituído no curso dos mandatos poderiam ser reeleitos para um único período subsequente".

FHC, próximo de terminar seu primeiro mandato, pensava em se reeleger. E havia uma grande pressão política e da sociedade para que isso ocorresse, já que o então sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, era o principal opositor ao tucano. O receio era de que, se o petista ganhasse as eleições de 1998, o país mergulharia num caos econômico, estragando o sucesso do Plano Real, que foi essencial para conter a hiperinflação.

Na época, quem ocupava a presidência da Câmara era o então deputado Michel Temer, já no antigo PMDB (hoje MDB). Antes da aprovação da emenda, havia denúncias de venda de votos por parte de deputados — algo que cronicamente se repete no parlamento brasileiro, independente da época. Isso resultou na renúncia de parlamentares, e o governo conseguiu evitar uma CPI.

Com a mudança, passou a ser possível, pela primeira vez desde que o Brasil virou República, a reeleição de um ocupante do Poder Executivo, algo que era expressamente proibido por redações anteriores da Constituição. Hoje, no entanto, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, presidente na época, critica a mudança no texto constitucional. Para ele, a instituição da reeleição foi um erro causado pela ingenuidade de imaginar que os presidentes "não farão o impossível para ganhar a reeleição".

Além de Bolsonaro, outros que ocuparam a presidência desde 1997 falaram contra a reeleição, como foi o caso de Lula, em 2002. Na época, ele defendia que nenhum projeto de sucesso pode ocorrer em quatro anos e, por isso, a solução seria que os sucessores de cargos do Executivo entendessem a necessidade de dar continuidade aos planos de seus antecessores. Quem também falou contra a reeleição, mas não publicamente, foi Dilma Rousseff (PT), que, com apenas sete meses de governo, já dizia a seus aliados e até ao presidente Lula que não pretendia disputar reeleição. Disputou, ganhou e sofreu impeachment.

Desde que o instituto da reeleição foi instaurado, em 1997, o único governo feito sem pensar em reeleição foi o de Michel Temer, que, ao assumir a presidência no lugar de Dilma em 2016, apoiou e realizou reformas impopulares e atuou, segundo analistas, sem pensar exatamente em manter sua popularidade alta. Ele não disputou as eleições em 2018.

Para o cientista político Eduardo Grin, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o tema é complexo, porque envolve a natureza humana. "Quanto mais poder, melhor. Nesse sentido, é pouco razoável a gente imaginar que alguém que esteja no poder não deseje disputar reeleição. O famoso cientista político Anthony Downs [também conhecido por suas contribuições à economia] dizia que a primeira coisa que um eleito faz é pensar em como vai se reeleger", explica.

"O que temos que considerar primeiro é separar as coisas, cargos executivos e legislativos. Em vários países, a permanência no cargo por mais de um período não é necessariamente danosa, pode ser virtuosa à medida que isso permita resultados mais consistentes ou uma série de medidas que um governo só não conseguiria, acrescenta Grin".

Para ele, há benefícios no sistema. Um deles é o de permitir que um bom gestor continue no cargo e prossiga com seus programas de governo, se a população estiver satisfeita. Mas o professor acredita que a discussão foi contaminada pelo governo Dilma, que teve dificuldades de se reeleger e, agora, também por Bolsonaro.

"O risco de ter Bolsonaro por mais quatro anos é um desastre. Por isso, é importante separar a regra das pessoas. Parece que aqui no Brasil, dadas as experiências com determinados incumbentes, a gente acaba achando que a solução é impedir a reeleição. Isso pode gerar problemas até piores, com um período maior, porque o gestor pode chutar o balde, como se fosse o último mandato. Se não tem perspectiva de se reeleger, ele pode governar de forma inconsequente", pontua.

> "O que eu pretendo é fazer uma excelente reforma política, acabando com o instituto da reeleição, que começa comigo caso seja eleito "
>
> Jair Bolsonaro, presidente da República, em 22 de outubro de 2018

## Convergência

A discussão em torno do fim da reeleição em cargos do Executivo une até mesmo parlamentares de espectros políticos opostos. Para parlamentares ouvidos pelo **Correio**, a discussão é válida, e o modelo ideal é a de um único mandato, que passaria de quatro para cinco anos, sem possibilidade de reeleição. Mas essa discussão teria que ser feita fora de um ano eleitoral, para evitar casuísmo. É o que defende o deputado Filipe Barros (PSL-PR).

"Eu sou favorável ao fim da reeleição. Teríamos, no lugar disso, um mandato de cinco anos. Há uma PEC sobre isso que já foi votada na Câmara na época em que o Eduardo Cunha presidia a Casa, mas ela está parada no Senado. Basta o Senado votar para que seja realidade, mas, para isso, é preciso que haja vontade política por lá", pontua;

Ele acredita que há um problema crônico hoje no Brasil causado por aqueles que governam pensando em reeleição. "Se nós fossemos constatar a realidade brasileira, na prática o que acontece é isso. Todos os governos, não só federais, mas prefeitos, governadores e o Executivo em geral. Depois que permitiram isso no governo Fernando Henrique Cardoso, o primeiro mandato passou a servir como um palanque, e o que a gente percebe é que eleição acaba sendo algo plebiscitário", afirma.

O deputado Afonso Florence (PT-BA) também acredita que o modelo de hoje faz com que gestores pensem mais em se manter no cargo a fazer um governo eficiente, mas ele teme que esse debate, feito em período eleitoral, seja fruto de casuísmo.

"Na oportunidade adequada, pode ter mérito. É possível pensarmos em mandatos mais longos sem reeleição. Mas que isso não seja para tentar incidir na vontade popular", afirma. Florence também defende mudanças nos mandatos de parlamentares. Segundo ele, o PT já discute uma limitação de mandatos seguidos por deputado ou senador. Cada parlamentar, segundo o novo modelo, teria um limite de três mandatos seguidos.

"Eu, por exemplo, estou no terceiro, é possível que eu vá para o quarto, porque nosso mandato é coletivo, tem conselho político, participação de ativistas que atuam na sociedade civil, pessoal da saúde, educação, micro e pequeno empresários. Mas eu teria disponibilidade integral de não ser candidato uma quarta vez. Porque há, no PT, o amadurecimento de que é preciso renovação, não só etária, mas de ideias", afirma.

Ele acredita, no entanto, que o Congresso não aprovaria um projeto que limitasse os mandatos dos parlamentares, já que esse tema não é de interesse deles. "O ideal seria a sociedade opinar por meio de uma consulta popular", disse.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

# É um erro imaginar que Bolsonaro não tenha um Plano B

> DESACREDITAR A URNA ELETRÔNICA E TUMULTUAR O PROCESSO ELEITORAL SERÃO INDICADORES DE QUE NÃO ESTÁ DISPOSTO A ACEITAR EVENTUAL DERROTA, COMO O EX-PRESIDENTE DOS EUA DONALD TRUMP

Não estou entre os que acreditam que a alternativa golpista, para o presidente Jair Bolsonaro, se esgotou em 7 de setembro do ano passado, quando mobilizou todas as suas forças contra a urna eletrônica e confrontou o Supremo Tribunal Federal (STF), que viria a ser cercado por caminhoneiros. No dia seguinte, com as estradas bloqueadas e os caminhões na Esplanada, o presidente da República deu um cavalo de pau e mandou uma carta ao ministro do STF Alexandre de Moraes com juras à democracia, numa espécie de pedido de desculpas pelos ataques que havia feito ao ministro e outros integrantes da Corte, principalmente durante manifestação de seus partidários na Avenida Paulista, à qual compareceu. Naquela ocasião, a narrativa golpista havia atingido o seu clímax.

Há muitas versões sobre o que aconteceu naqueles dois dias, principalmente sobre as conversas entre Bolsonaro e o ex-presidente Michel Temer, que redigiu a carta, e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, relator do inquérito das fake news, que segura a espada de Dâmocles sobre a cabeça dos bolsonaristas radicais envolvidos em ações contra a Corte. Uma das versões é a de que o presidente do Supremo, ministro Luiz Fux, havia ameaçado solicitar ao Exército uma operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em defesa do STF, o que teria consequências posteriores, pois isso, obviamente, caracterizaria ato de sedição liderado pelo próprio presidente Bolsonaro.

Sabemos que o Comando Militar do Planalto estava de prontidão, com oito mil homens mobilizados para intervir, caso fosse preciso. Seu estado-maior monitorava não somente a manifestação, como a própria atuação da Polícia Militar do Distrito Federal, que, no primeiro momento, havia permitido que os manifestantes rompessem a barreira instalada no Eixo Monumental e avançassem pela Esplanada dos Ministérios, em direção à Praça dos Três Poderes.

Por vários meios e interlocutores, na semana anterior, oficiais de alta patente fizeram chegar às redações o recado de que não havia a menor possibilidade de envolvimento das Forças Armadas em qualquer tentativa de golpe de estado. A narrativa era de que os comandantes militares cumpririam com seus deveres constitucionais e que a democracia brasileira tem instituições fortes e consolidadas. Havia um esforço para desfazer a péssima impressão deixada pelo desfile de carros blindados e anfíbios da Marinha na Esplanada, em 10 de agosto, um espetáculo que revelou o sucateamento dos equipamentos do seu Corpo de Fuzileiros Navais e acabou ridicularizado.

O descolamento das Forças Armadas dos arroubos autoritários de Bolsonaro não deixa de ser alvissareiro, mas ninguém se iluda. O presidente da República já trocou os comandantes das Forças Armadas e pode voltar a fazê-lo, antes das eleições, se estiver disposto a adotar um plano B diante de uma derrota eleitoral inevitável. É flagrante a fricção entre a orientação de Bolsonaro e a do comandante do Exército, general Paulo Sérgio, ewm relação à obrigatoriedade da vacina e outros protocolos contra a Covid-19, por exemplo.

## Plano B

Em artigo recente, na Veja, o jornalista José Casado destacou que o ministro da Defesa, general Braga Neto, principal aliado de Bolsonaro no meio militar, por orientação do Presidente da República, fizera questionamentos formais à segurança das urnas eletrônicas junto ao TSE. Ou seja, a disposição de não aceitar um resultado eleitoral desfavorável continua existindo. Não por acaso, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Barroso, convidou o ex-ministro da Defesa Fernando de Azevedo e Silva para assumir a Secretaria Geral da Justiça Eleitoral e comandar a logística de realização das eleições de outubro próximo.

No 7 de setembro, as manifestações realizadas na Esplanada, em Brasília, e na Avenida Paulista, demonstraram o enorme poder de mobilização de Bolsonaro. Nada impede que isso se repita. Sua capacidade de atuação nas redes sociais para construção de uma narrativa golpista permanece intacta, as fake news nas redes sociais continuam, inclusive com ataques ao Supremo. Mesmo com o governo mal avaliado e alto índice de rejeição nas pesquisas de opinião, Bolsonaro tem uma sua base eleitoral coesa e resiliente, além de militantes armados, dispostos a lutar para mantê-lo no poder, recorrendo à força, se preciso.

É um erro imaginar que Bolsonaro não tenha um Plano B, caso a derrota eleitoral seja inevitável por antecipação. Desacreditar a urna eletrônica e tumultuar o processo eleitoral serão indicadores de que não está disposto a aceitá-la, a exemplo do que fez o ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, um ano atrás. Felizmente, os demais candidatos à Presidência não endossam esse questionamento. Todos defendem a urna eletrônica.

# Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## O isolamento de Geraldo

Quanto mais Lula demora para dar um "sim" para a chapa à presidência com o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin na vice, mais o ex-tucano se desgasta e perde força para arrastar mais aliados ao projeto de unir um pedaço do PSDB ao PT.

## Com esse discurso, não dá

A ideia de Lula, de reverter a reforma trabalhista e a outras medidas mais liberais adotadas desde que o PT deixou o governo, em 2016, também reduzem esse apoio do centro ao petista e afastam ainda mais aqueles que poderiam apoiá-lo junto com Alckmin.

## Sem turma nem projeto

Quem acompanha a vida do ex-governador paulista de perto acredita que o ex-tucano está a cada dia mais refém das decisões de Lula e do PT. E, para completar, não tem um partido que vá brigar pela sua posição junto aos petistas, nem no sentido de pregar um projeto mais liberal, nem pela parceria com o ex-presidente.

## Olho vivo

Coordenador da Frente Parlamentar de Energias Renováveis, o deputado Danilo Forte (PSDB-CE) anuncia que vem aí uma comissão especial para acompanhar os leilões de energia. É que, da última vez, sete térmicas a óleo participaram e levaram parte dos lotes oferecidos para fornecimento de energia. "Essas térmicas foram desativadas na Europa, nos Estados Unidos e agora vêm para cá. Elas são o oposto dos compromissos assumidos na Cop26", diz o deputado.

## Bolsonaro e PL usarão vagas no governo para resolver palanques estaduais

O presidente Jair Bolsonaro já avisou a alguns ministros que aqueles que forem candidatos sairão em 30 de março. Ele não quer que ninguém antecipe essa saída. Assim, terá prazo para organizar o time que ficará no Poder Executivo ao longo da campanha eleitoral. E, em alguns casos, não está descartado o "atendimento" a integrantes da base aliada para que possa resolver o imbróglio dos palanques estaduais.

» » »

No Rio Grande do Sul, por exemplo, os bolsonaristas têm dois candidatos a governador: o senador Luís Carlos Heinze (PP) e o ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, que deve seguir para o PL. A ideia em análise é fazer de Heinze o novo ministro da Agricultura, uma vez que ele tem mais quatro anos de mandato. Assim, Onyx Lorenzoni vira candidato único do presidente Bolsonaro no estado. Falta combinar com a ministra Tereza Cristina, que deixará o cargo para concorrer ao Senado em Mato Grosso do Sul e com o próprio Heinze. Porém, por ser fiel escudeiro do presidente na CPI, Heinze não recusará o cargo se essa equação for fechada.

## CURTIDAS

**Nordeste, o desafio/** As andanças do ex-juiz Sergio Moro pelo Nordeste fizeram acender o sinal de alerta dos bolsonaristas na região. Vem por aí um movimento para que o presidente Jair Bolsonaro escolha um candidato a vice-presidente nordestino.

**Melhor de dois/** Estão nesse rol de opções pelo menos dois ministros: Fábio Faria e Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional. Ambos são do Rio Grande Norte e candidatos. Se escolher um para vice, Bolsonaro ainda resolve a briga entre os dois pela vaga ao Senado.

EVARISTO SA

**E o Ciro, hein?/** Já tem gente até colocando o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (**foto**), na lista de possíveis candidatos a vice. Assim, Bolsonaro amarraria de vez o PP ao seu projeto de reeleição.

**Tá explicado/** Neste início de ano, no quesito vacinas e outros, o presidente Jair Bolsonaro tem ouvido muito mais os radicais do que os mais centrados do governo. Quando abrir os ouvidos aos mais centrados, a aposta é a de que tudo pode melhorar.

JUSTIÇA

# STF trabalha no recesso

Corte tomou decisões importantes durante as férias. Postura pode significar mais rigor em 2022

» LUANA PATRIOLINO

Rosinei Coutinho/SCO/STF

Ministros Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes e Cármen Lúcia continuam atuando, mesmo nas férias

Oficialmente de recesso, o Supremo Tribunal Federal (STF) vem sendo acionado nos últimos dias para resolver demandas urgentes. A maioria delas gira em torno da pandemia de covid-19 e da campanha de vacinação contra a doença. A decisão de continuar despachando, mesmo durante o período de descanso, pode ser um recado ao governo de que o Judiciário vai adotar uma postura mais rígida ao longo do ano.

Apesar da estranheza que isso possa causar, não tem sido raro os magistrados da Suprema Corte optarem por trabalhar durante o recesso, o que aconteceu também em 2020 e em julho de 2021. No recesso do fim de ano, os ministros Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes e Cármen Lúcia, informaram que continuam atuando em seus gabinetes, mesmo durante as férias.

Com isso, eles podem tomar decisões em ações que estão relatando, ou em casos que chegarem aos gabinetes. Cármen Lúcia informou que apesar de permanecer em atividade, não vai julgar matéria que trate de habeas corpus. Os ministros Edson Fachin, Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso e André Mendonça, decidiram aderir ao período de descanso.

O professor de direito constitucional e advogado constitucionalista Carlos Augusto Santos acredita que o Supremo não deixará brechas e deve adotar uma postura ainda mais firme durante o ano. "Uma postura rígida de não aceitação dos abusos reiteradamente cometidos pelo Executivo. A opção por permanecer despachando nos processos e atuando sem interrupções significativas pode ser também um indicativo de cautela dos ministros quanto ao desdobramento das próprias decisões", destaca.

A decisão de continuar trabalhando pode ser encarada sob dois aspectos. "Um deles implica em reduzir, de certa forma, os poderes do presidente do tribunal que, ao invés de decidir todas as medidas urgentes, como dispõe o regimento, passará a decidir apenas aquelas que recaiam sobre os processos dos ministros que estão efetivamente de férias", avalia o constitucionalista.

O outro diz respeito ao discurso de Luiz Fux na cerimônia de encerramento do ano do Judiciário. Sem citar nomes, o presidente do STF mandou uma série de recados ao governo federal e afirmou que, durante 2021, a Corte valorizou a ciência e foi alvo de tentativas de intimidação. "Além de reafirmar o compromisso da Corte para com a democracia, sinaliza também uma postura de enfrentamento aos discursos que ameaçam a dignidade do tribunal", ressalta Santos.

### Vacinação infantil

No último dia de 2021, o ministro Ricardo Lewandowski suspendeu a decisão do Ministério da Educação (MEC) que proibiu instituições federais de cobrar a imunização para o retorno às aulas presenciais. O imbróglio da vacinação contra a covid-19 para crianças entre 5 e 11 anos tem mexido com os ânimos do Supremo. O ministro Lewandowski tem proferido despachos importantes e cobrado respostas do governo federal.

Na avaliação do advogado constitucionalista e cientista político Nauê Bernardo de Azevedo, o conflito entre o Judiciário e o Executivo pode se acirrar ainda mais. "Existe a possibilidade de ser necessária uma rápida medida por parte do STF. As urgências podem acabar se tornando mais cotidianas, sobretudo com o histórico de embates do governo com os demais Poderes — em especial com a edição de medidas que possam ser consideradas inconstitucionais", ressalta.

O professor de estudos brasileiros da Universidade de Oklahoma (EUA) Fabio de Sá e Silva acredita que o Supremo tem decidido agir, mesmo durante o recesso, por razões conjunturais e institucionais. "Na conjuntura, persiste o clima de tensão entre Executivo e os demais poderes, bem como entre Executivo e sociedade civil, que cria um clima propício para a judicialização de políticas", aponta.

Silva cita o exemplo da vacinação contra o novo coronavírus em crianças. "O governo, mais uma vez, criou uma guerra cultural em cima de um assunto de saúde pública e ações foram propostas visando obrigar o Executivo a fornecer as vacinas. Nesse contexto, não são apenas as pessoas comuns que 'não tem um dia de paz'. Fica difícil para os ministros tirarem férias", observa o especialista.

Institucionalmente, o desenho do STF leva a concentração de poderes nas mãos de relatores e, na ausência dos ministros (situação típica do recesso), do presidente da Corte. Um exemplo foi a decisão do presidente Luiz Fux no caso da Boate Kiss, que se sobrepôs ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJRS) e concedeu uma liminar que só ele decidirá quando levar ao plenário. "Alguns ministros estão evitando deixar vácuos de poder", conclui Fabio Sá e Silva.

ANVISA

## Barra Torres pede que Bolsonaro se retrate

O presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antonio Barra Torres, divulgou nota na noite de ontem contestando afirmações do presidente Jair Bolsonaro, que insinuou haver interesses obscuros envolvidos na aprovação da vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19. "Nunca me apropriei do que não fosse meu e nem pretendo fazer isso, à frente da Anvisa", afirmou na nota.

Bolsonaro, que é contra a imunização dessa faixa etária, afirmou nesta semana que a liberação da vacinação de crianças teria ocorrido porque alguém teria levado vantagens. "Qual o interesse da Anvisa por trás disso aí?", questionou.

Em resposta ao presidente, Barra Torres cobrou investigação imediata ou retratação: "Se o senhor dispõe de informações que levantem o menor indício de corrupção sobre este brasileiro, não perca tempo nem prevarique, Senhor Presidente. Determine imediata investigação policial sobre a minha pessoa, aliás, sobre qualquer um que trabalhe hoje na Anvisa, que com orgulho eu tenho o privilégio de integrar. Agora, se o Senhor não possui tais informações ou indícios, exerça a grandeza que o seu cargo demanda e, pelo Deus que o senhor tanto cita, se retrate. Estamos combatendo o mesmo inimigo e ainda há muita guerra pela frente. Rever uma fala ou um ato errado não diminuirá o senhor em nada. Muito pelo contrário", completou.

**Editor:** Carlos Alexandre de Souza
*carlosalexandre.df@dabr.com.br*
**3214-1292** / 1104 (Brasil/Política)

CHUVAS EM MINAS GERAIS

# Tragédia em Capitólio deixa mortos e feridos

Cânion desabou, atingindo lanchas no lago de Furnas. Acidente matou ao menos 7 e feriu mais de 30 — três estão desaparecidos

» FERNANDA STRICKLAND
» CECÍLIA EMILIANA
» DÉBORAH LIMA
» GUILHERME PEIXOTO
» MARIANA COSTA*

As chuvas contínuas em Minas Gerais causaram sustos, mortes e estragos nas últimas 24 horas. Um deslizamento em paredão de rochas em ponto turístico de Capitólio, no lago de Furnas, Região Centro-Oeste de Minas, a 276 quilômetros de Belo Horizonte, atingiu quatro embarcações, matou ao menos sete pessoas e deixou dezenas de feridos. Segundo o Corpo de Bombeiros, pelo menos três pessoas ainda estão desaparecidas nas águas e buscas retomam hoje. A Marinha do Brasil abriu inquérito para investigar as causas da tragédia. Um vídeo que circula nas redes sociais mostra o momento em que um grande bloco de pedras desaba na água. Também em Minas, o transbordamento de um dique em Nova Lima interditou a BR-040 e assustou os moradores com o soar das sirenes da barragem.

Houve, ainda, alagamentos e o desabamento de uma casa em Belo Horizonte e uma morte em Betim. Além disso, a situação das estradas no estado está caótica, com interdições nas principais BRs do estado. A Polícia Rodoviária Federal pediu "muito cuidado" e que as pessoas evitem viajar.

O incidente em Capitólio teria começado com uma "cabeça d'água" na região dos cânions, provocando o desabamento de pedras e estruturas rochosas, que atingiram ao menos quatro embarcações — duas afundaram. O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais afirmou que a corporação foi acionada por volta do meio-dia por funcionários que trabalham nas proximidades da ponte do Turvo. Eles relataram aos agentes a ocorrência da cabeça d'água na região dos cânions, que teria provocado o rolamento das pedras. As causas do acidente ainda não foram elucidadas.

De acordo com o comandante do Corpo de Bombeiros de MG, coronel Edgard Estevo, as buscas pelos desaparecidos continuam, mas o trabalho dos mergulhadores que atuam no local do acidente foi interrompido no fim da tarde "para segurança das guarnições", disse o coronel.

Os bombeiros calculam que as pedras caíram de mais de cinco metros de altura. O porta-voz do CBMG, tenente Pedro Aihara, informou que entre os mortos três são mulheres e quatro homens. Ninguém havia sido identificado até o fechamento dessa edição. Um dos problemas na identificação dos corpos decorre da falta de documentos das pessoas que se encontravam nas lanchas atingidas pela rocha.

Dos mais de 30 feridos contabilizados, 27 foram atendidos e liberados: 23 deles da Santa Casa de Capitólio e outros quatro da Santa Casa de São José da Barra, a 46 km de Capitólio. Outras quatro pessoas, ao menos, seguiam internadas: duas com fraturas expostas foram para a Santa Casa de Piumhi, a cerca de 23 km do local do acidente; duas seguiam internadas na Santa Casa de Passos, a 74 km de Capitólio; a terceira pessoa que estava internada em Passos foi para um hospital particular — por isso, os bombeiros não têm informações sobre o estado de saúde dela.

O porta-voz do Corpo de Bombeiros também disse que das quatro embarcações que sofreram impacto no momento do desprendimento da rocha, duas foram diretamente atingidas.

Ao menos 40 militares permaneceram no local da tragédia, ontem, entre bombeiros de Passos, que fica 74 km de Capitólio, Piumhi, a 23 km da localidade, além de membros da Marinha, até o anoitecer, com previsão de volta hoje. As guarnições contam com mergulhadores, além de aparato técnico especializado, como o helicóptero Arcanjo 08, equipado com estrutura de evacuação aeromédica para transporte de vítimas em estado grave.

O prefeito de Capitólio, Cristiano Silva (PP), gravou um vídeo se solidarizando com parentes e vítimas da tragédia. "Estamos todos transtornados com esse desastre natural. Estamos em estado de choque e somos solidários com a família dos feridos e mortos", disse ele no vídeo, divulgado na conta da prefeitura no Instagram.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), lamentou o desabamento pelas redes sociais. "Sofremos hoje a dor de uma tragédia em nosso estado, devido às fortes chuvas, que provocaram o desprendimento de um paredão de pedras no lago de Furnas, em Capitólio. O governo de Minas está presente desde os primeiros momentos através da Defesa Civil e Corpo de Bombeiros", publicou. Zema também prestou solidariedade às famílias das vítimas. "Solidarizo com as famílias neste difícil momento. Seguiremos atuando para fornecer o apoio e amparo necessários", escreveu o governador.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) também comentou a tragédia por meio de mensagem publicada no Twitter. "Tão logo aconteceu o lamentável desastre em Capitólio/MG, a Marinha deslocou para a região equipe de socorro da Força. Desde então a Marinha do Brasil vem atuando no resgate de vítimas e transporte de feridos para a Santa Casa local".

## Alerta

A Marinha do Brasil informou, por meio de nota, que vai abrir inquérito para apurar as causas do acidente. Segundo nota divulgada pela instituição, a Delegacia Fluvial de Furnas (DelFurnas) deslocou, imediatamente, equipes de Busca e Salvamento (SAR) para o local, a fim de prestar o apoio necessário às tripulações envolvidas no acidente, no transporte de feridos para a Santa Casa de Capitólio, e no auxílio aos outros órgãos atuando no local.

A Defesa Civil de Minas Gerais emitiu alerta de chuvas intensas para o município de Capitólio, com possibilidade de ocorrências horas antes do acidente.

No comunicado, o órgão orientava, ainda, que as pessoas evitassem as cachoeiras no período de chuvas. "Chuvas intensas na região com possibilidade de ocorrência de cabeça d'água nos municípios de Capitólio, São João Batista do Glória e São José da Barra. Evite cachoeiras no período de chuvas. Em emergências ligue 199 ou 193", dizia o alerta.

O órgão deslocou equipes de Busca e Salvamento (SAR), imediatamente para o local, após o ocorrido, para prestar apoio às tripulações envolvidas e no transporte de feridos para a Santa Casa de Capitólio.

Conforme o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), Furnas não tem licenciamento ambiental até hoje. Há alguns anos, o MPMG entrou com uma ação na Justiça. "Se a Lei 15.258, 21/07/2004, que dispõe sobre a exploração econômica do turismo em represas e lagos do estado fosse cumprida, o acidente poderia ter sido evitado", disse uma fonte ao *Estado de Minas.*

## Nova Lima

Um dique da Mina Pau Branco, da Vallourec, transbordou na manhã de ontem, na cidade de Nova Lima, na Grande BH. A água reservada pela estrutura invadiu a BR-040, que liga Belo Horizonte ao Rio de Janeiro. Sirenes foram acionadas e a rodovia teve que ser totalmente interditada.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, o transbordamento aconteceu por causa do excesso de chuva. A corporação informou ainda que não houve rompimento de barragem. A Vallourec e a Prefeitura de Nova Lima disseram o mesmo. Não há registro de mortes. Uma pessoa se feriu, sem gravidade.

Em Belo Horizonte, a Avenida Tereza Cristina alagou no início da tarde de sábado, após o transbordamento do córrego Ferrugem e do Ribeirão Arrudas. Segundo a Defesa Civil de BH, as vias foram bloqueadas antes do alagamento. Pela manhã, o órgão emitiu um alerta de chuva de 120 a 160 mm com raios e rajadas de vento em torno de 50 km/h válido até as 8h de hoje. No início da noite, parte de uma casa caiu no bairro São Pedro. Na cidade de Betim, um homem de 38 anos, morador da região de Citrolândia, ficou soterrado em casa. Ele foi socorrido por vizinhos ainda com vida, mas morreu no Hospital da Colônia Santa Isabel.

***Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro**

## Banhistas avisaram sobre queda do paredão minutos antes

Reprodução/Redes sociais

"Sai, sai rápido, aquele pedaço vai cair". Esse foi um dos apelos feitos por banhistas que estavam na região dos cânions, em Capitólio, e perceberam que a rocha iria se desprender. Um vídeo impressionante flagrou o momento em que a pedra se desprende, cai na água e atinge as embarcações. Outra gravação compartilhada pelas redes sociais mostra a conversa entre turistas que estavam em uma lancha mais afastada da queda d'água momentos antes da tragédia: "Aquele bloco está saindo. Aquele pedaço vai cair. Sai. Mano do céu! Rápidoo! Ou! Ou! Sai daí, gente. Vai cair". Logo após, a rocha cai com violência na água e causa uma tromba d'água. "Puxa lá, puxa pra lá, puxa, puxa", diz uma voz masculina, pedindo para que a lancha fugisse da onda. Outro vídeo mostra mais um grupo de banhistas no local do acidente. "Não tem como fugir. É muito poderoso esse negócio", diz uma turista. Nas imagens, que viralizam nas redes, um grupo de banhistas está em uma lancha e começa a alertar as outras embarcações sobre os riscos de ficar no local. "Sai daí é perigoso", diz uma mulher. "E você acha que eles vão sair?", responde outra. Em outro momento do vídeo, um homem grita: "Sai daí ... sai daí gente" e nenhuma embarcação se move. "É muito surreal... olha aquilo, que perigo.... Olha ali... não dá tempo de fugir", filma a mulher.

## Onde foi

Rocha se desprendeu e atingiu turistas em **Capitólio-MG**. A região fica a **280 km de Belo Horizonte**. O acidente ocorreu no condomínio Escarpas, no lago de Furnas.

## Monitoramento evitaria queda

» CRISTIANE NOBERTO

O monitoramento constante das rochas poderia ter evitado as mortes de turistas ocorridas no lago de Furnas, área turística de Capitólio. Além disso, o período de chuvas intensas em Minas Gerais deveria ter sido motivo de alerta para as autoridades impedirem a movimentação de pessoas no local. Especialistas ouvidos pelo **Correio** afirmam que, apesar de o Brasil ter bom conhecimento sobre questões geológicas no país, ainda falta aplicar os conceitos para evitar tragédias.

"Esse desmoronamento é possível de ser detectado, assim como se monitoram os vulcões. Como você sabe que vai entrar em erupção? Pelo monitoramento. É uma questão característica e poderia ter sido previsto o desastre, mas como não tem monitoramento constante é difícil de detectar quando iria acontecer", apontou George Sand França, professor do Observatório Sismológico da Universidade de Brasília (UnB).

De acordo com o especialista, a pior característica é "deixar acontecer primeiro para agir depois". "A gente é um país que enfrenta a desgraça e depois vai atrás do prejuízo, como aconteceu na barragem de Brumadinho (MG). Os grandes cânions precisam ser monitorados por uma equipe específica", frisou. França também criticou a proximidade dos barcos na encosta, "era um perigo constante". A interação humana como possível causa é pouco provável. "O ser humano, para fazer isso, precisa explodir muita coisa em atividades de mineração. Mas é tudo muito controlado. Como ali é um cânion, não tem exploração mineral", disse.

Segundo Joana Paula Sanchez, professora de geologia da Universidade Federal de Goiás (UFG), ainda que esses deslocamentos de blocos sejam naturais, há como remediar o risco. "Se existisse um mapeamento geotécnico dessa região dos atrativos turísticos já se saberia que essa rocha podia se deslocar, estudava por apenas imagens de vários dias anteriores, vários meses anteriores. Então, o que pode ter sido feito para evitar a tragédia? Não tinha como segurar aquele bloco para ele não cair, mas tinha como não deixar as pessoas chegarem lá próximo de onde ele caiu. Tinha que ter tido uma intervenção de ter fechado mais de um quilômetro antes dessa visita", pontuou.

"Na verdade, a queda de blocos é um processo natural da dinâmica externa da Terra. Mas envolvendo pessoas, felizmente é mais raro", afirmou José Eloi Campos, professor do Instituto de Geociências da UnB. Segundo ele, ao analisar as imagens do acidente, as intensas chuvas na região "podem ser concentradas no tempo e no espaço". Assim, de acordo com o especialista, "a condição climática atual foi um fator importante para que a instabilidade ocorresse". "Medidas para observar as aberturas de fraturas em rochas, inspeções em períodos secos, além de treinamento de primeiros socorros, bem como proibição das visitações em épocas de chuvas críticas, certamente evitariam a tragédia", completou o especialista.

»Entrevista | **ISAAC SIDNEY** | PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN)

Para executivo, alta dos juros vai conter ainda mais o crescimento da economia em 2022 e pode resultar em maior inadimplência

# “A sociedade não aceita mais o descontrole inflacionário”

» VICENTE NUNES

Claudio Belli/Febraban

> **A política (de aumento dos juros) que vem sendo conduzida pelo Banco Central é bastante dura, mas necessária. Não adianta criticar o BC, que está remando sozinho contra a inflação"**

*O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, se diz frustrado com os pífios resultados da economia nos últimos anos, mas, ainda assim, afirma estar otimista em relação à capacidade de o país engrenar um período mais longo de crescimento sustentado do Produto Interno Bruto (PIB). No entender dele, existe um claro diagnóstico do que precisa ser feito para o Brasil, finalmente, deixar para trás os “voos de galinha”. E isso passa por reformas como a tributária e a do Estado e pela melhora do ambiente de negócios, com forte inovação tecnológica.*

*Mas há desafios imediatos, como o controle da inflação, e a nova onda da pandemia da covid-19, agora com a variante ômicron, que está colocando em xeque novamente os sistemas público e privado de saúde. Ainda não é possível dimensionar o tamanho do impacto do recrudescimento da crise sanitária sobre a atividade econômica, contudo, é certo que o aumento da taxa básica de juros (Selic) pelo Banco Central, de 2% para 9,25% ao ano, a fim de conter o custo de vida, vai frear o já claudicante ritmo de produção e do consumo. Para o executivo, o PIB avançará, no máximo, 1% em 2022. A alta dos juros também resultará em mais inadimplência.*

*O presidente da Febraban ressalta, ainda, que as eleições presidenciais previstas para outubro próximo não podem ser empecilho para que governo e Congresso deixem de lado a agenda de mudanças que o país tanto precisa. A disputa pelo comando do país também não pode abrir as portas para retrocessos, com a revogação de conquistas importantes, como a reforma trabalhista. Medidas populistas, acredita Sidney, devem ser rebatidas com vigor pela população, que não aceita mais o descontrole inflacionário.*

*O executivo destaca que, ao contrário de outras crises, quando o crédito secou e a economia afundou, durante os dois anos de pandemia, os bancos mantiveram os empréstimos e os financiamentos a pleno vapor, como um muro de contenção para manter a produção e o consumo de pé. Foram liberados, no período, R$ 7,5 trilhões para empresas e famílias, e renegociados 19 milhões de contratos, totalizando R$ 1,1 trilhão. Tanto em 2020 quanto no ano passado, o crédito cresceu cerca de 15%. Para 2022, a previsão é de avanço de 7%, ante a desaceleração da atividade econômica.*

*Isaac Sidney afirma que revoluções como o Pix vieram para ficar e que muitas outras estão a caminho, como o real digital, mas acredita que o Banco Central terá de aprimorar a regulação para que a competição no mercado aumente e seja mais justa. Hoje, acrescenta ele, fintechs são tão grandes quanto bancos, mas recebem tratamento diferenciado, criando distorções no sistema. A seguir, os principais trechos da entrevista ao* **Correio**.

**Nas últimas três décadas, o Brasil alternou baixo crescimento e recessão, com aumento do custo de vida. Por que o Brasil não consegue crescer sem inflação?**

Nas últimas décadas, tem sido medíocre o crescimento do PIB no Brasil, governo após governo. Infelizmente, vivemos a contradição de sermos um país enorme, rico, com potencial incomparável, mas que, ao mesmo tempo, não consegue consolidar um crescimento sustentável. Andamos em círculos, avançamos pouquíssimo, no chamado “voo de galinha”. É a combinação de curtos períodos de expansão do PIB com outros de declínios prolongados da atividade econômica. O resultado é que, nos últimos 30 anos, pouco crescemos, numa média anual ao redor de 2%. Se, por exemplo, crescêssemos 3,5% ao ano, o que parece uma taxa factível para nós, conseguiríamos dobrar o nosso PIB em 20 anos. Mas ainda não conseguimos construir um modelo econômico alternativo ao que vigorou até os anos 1980 e que se esgotou, com grande participação do Estado, inclusive no papel de empresário, fortemente regulado e fechado. Isso não funciona mais.

**Como assim?**

Precisamos, desesperadamente, de uma economia com menor participação do Estado, mais aberta ao exterior, baseada na iniciativa privada e com um ambiente de negócios mais favorável aos investimentos e ao empreendedorismo. Do contrário, não vamos crescer. Sou otimista e acredito que estamos na direção correta para a construção deste novo modelo, mas estamos bem aquém da velocidade desejada. Em relação à inflação, é importante ressaltar que estamos enfrentando pressões e choques, o que é também um fenômeno mundial em consequência, principalmente, da pandemia. Mas temos feito enorme progresso desde a edição do Plano Real e com a atuação firme do Banco Central, agora com autonomia. Introduzimos o sistema de metas, reduzimos em muito a indexação. E, mais do que isso, hoje, a sociedade brasileira não aceita mais conviver com o descontrole inflacionário. A política que vem sendo conduzida pelo Banco Central é bastante dura, mas necessária. Não adianta criticar o BC, que está remando sozinho contra a inflação.

> **Infelizmente, vivemos a contradição de sermos um país enorme, rico, com potencial incomparável, mas que, ao mesmo tempo, não consegue consolidar um crescimento sustentável. Andamos em círculos, avançamos pouquíssimo, no chamado voo de galinha"**

**Quais são os desafios para que o país possa crescer de forma sustentada, com mais emprego e melhor distribuição de renda?**

Não há bala de prata, nem saída milagrosa, tampouco atalhos, e a sociedade já sabe disso. Só conseguiremos deixar de patinar e andar de lado se retomarmos a agenda de reformas estruturais. Não adianta mais insistir em políticas que já se revelaram equivocadas no passado. Partindo do pressuposto de que serão preservados o equilíbrio fiscal e a sustentabilidade da relação dívida/PIB, devemos focar em três reformas estruturais: a tributária, a do Estado (e não apenas administrativa) e a da melhoria do nosso ambiente de negócios. A tributária é, hoje, a mãe das nossas reformas e deve ser a prioridade número um da agenda econômica. Precisamos de um sistema tributário sustentável, que permita prover recursos para as atividades e investimentos do setor público, e que, ao mesmo tempo, ajude a destravar o crescimento econômico, permitindo o aumento da competitividade e da produtividade da economia. Sabemos que ela é sempre um tema complexo, mexe com toda a sociedade, é impossível atender a todos e que, no curto prazo, sempre haverá aqueles que perderão.

**Bolsas**
Na sexta-feira

**Pontuação B3**
Ibovespa nos últimos dias

103.514 — 102.719
04/01 05/01 06/01 07/01

**Salário mínimo**
R$ 1.212

Na sexta-feira
R$ 5,631
(-0,085%)

**Dólar**
Últimas cotações (em R$)

| Data | R$ |
|---|---|
| 3/janeiro | 5,576 |
| 4/janeiro | 5,663 |
| 5/janeiro | 5,690 |
| 6/janeiro | 5,712 |

**Euro**
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,399

**Capital de giro**
Na sexta-feira
6,76%

**CDB**
Prefixado 30 dias (ao ano)
9,42%

**Inflação**
IPCA do IBGE (em %)

| Mês | % |
|---|---|
| Julho/2021 | 0,96 |
| Agosto/2021 | 0,87 |
| Setembro/2021 | 1,16 |
| Outubro/2021 | 1,25 |
| Novembro/2021 | 0,95 |

# O DESAFIO DE CRESCER SEM INFLAÇÃO

**Num ano de eleições, é possível avançar com reformas como a tributária?**

As dificuldades não devem nos inibir. Pelo contrário, devem servir como estímulo. Temos bons projetos tramitando no Senado e na Câmara, que não são perfeitos, mas são bons pontos de partida, estão bastante amadurecidos e podem ser ajustados para se chegar a uma proposta de consenso que nos permita avançar. Lembro que o setor bancário tem críticas a eles: consideramos que estamos sendo penalizados com aumento de carga tributária, mas não podemos olhar apenas para o nosso umbigo. É preciso repensar o Estado, para melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços públicos. Temos uma agenda de grandes avanços a perseguir que vai muito além de temas como o peso da máquina pública, a estabilidade dos servidores públicos. Para avançarmos na melhoria da saúde e da educação, que levarão a ganhos na produtividade do trabalho, teremos de combinar de alguma forma a expertise do setor privado com o controle público, por exemplo, com boas agências regulatórias, sem interferências políticas ou do governo de plantão, seja qual for.

**E a melhoria do ambiente de negócios?**

Também é crucial. Nesse ponto, temos avançado e estamos tendo uma espécie de revolução silenciosa, com pouca ou nenhuma atenção dos mercados. Além da reforma trabalhista, que, espero, não retroceda, tivemos a Lei da Liberdade Econômica, a autonomia do BC, a lei do mercado cambial e todo o programa de concessões. Temos de insistir neste caminho, reforçando o marco legal de garantias, que parece ter uma nova prioridade do governo, e ampliar a segurança jurídica de forma geral em nossa economia. A urgência e a pressa que temos não podem sucumbir às dificuldades do ano eleitoral. Não dá para, a cada quatro anos, perdermos um com eleições. É muito desperdício isso. É a desculpa perfeita para cruzar os braços. Não podemos nos dar ao luxo de ficarmos parados por mais um ano.

Claudio Belli/Febraban

> "A urgência e a pressa que temos não podem sucumbir às dificuldades do ano eleitoral. Não dá para, a cada quatro anos, perdermos um com eleições. É muito desperdício isso. É a desculpa perfeita para cruzar os braços"

**Quais são as perspectivas para 2022? É possível esperar uma recuperação da economia ou vamos viver mais uma recessão? Por quê?**

Ainda é muito cedo para projetarmos recessão. Minha expectativa é de um crescimento mais modesto, com expansão do PIB próxima a 1%, se muito. Mas é certo que este ano será de grandes desafios e precisamos ter serenidade e perseverança para enfrentá-los. Embora a alta forte da taxa Selic vá impactar negativamente a atividade, ainda há fatores que apontam para crescimento neste ano. Além dos investimentos que estão previstos, advindos de concessões, o setor de serviços deve continuar se beneficiando do processo de reabertura econômica, desde que não haja piora da pandemia e retrocessos no processo de retomada. O setor agrícola também terá peso relevante, beneficiado pela melhora das condições climáticas e a expectativa de uma boa safra em 2022. No caso da indústria, a coisa está mais feia, e ainda é difícil saber até quando irão as restrições de acesso aos insumos. Uma normalização mais rápida poderia dar algum impulso positivo, mas, por enquanto, ainda não é possível contar com este fator. Por fim, estou muito preocupado com a inflação, e o varejo deve apresentar um resultado fraco, impactado pela perda do poder de compra e pela alta dos juros.

**Uma onda de pessimismo tomou conta dos agentes econômicos, sobretudo na área fiscal. Como reverter isso? Apenas reformas como a administrativa e a tributária bastam?**

Isso só não bastaria. Os agentes econômicos, por definição, antecipam cenários, têm alta sensibilidade e precisamos estar atentos a seus alertas. Credibilidade fiscal é como reputação, difícil de construir e muito fácil de perder. Não podemos deixar se consolidar a percepção de que o cristal do arcabouço fiscal foi quebrado. Há um sentimento de falta de garantia da preservação do equilíbrio fiscal e da sustentabilidade da dívida. A fagulha, que quase pegou fogo, veio na discussão do Orçamento e da PEC dos Precatórios, quando o mercado e os agentes econômicos ficaram com a impressão de que o governo, com apoio do Legislativo, abriria mão do teto dos gastos e, portanto, do equilíbrio fiscal. O resultado foi a ampliação dos prêmios de risco, pressão no dólar e elevação das taxas de juros nos mercados futuros, e toda sociedade paga por isso.

**E os resultados fiscais?**

É paradoxal e triste que isso tenha acontecido no momento em que os resultados fiscais foram os melhores da série histórica. A arrecadação até novembro aumentou 18,1% em relação ao ano de 2020 e, mesmo em comparação com 2019, cresceu 8,7%. Esperava-se para 2021 um deficit primário de R$ 222 bilhões e a relação dívida PIB em 90,8%. Pois fechamos o ano, provavelmente, com um deficit do governo central inferior a R$ 80 bilhões e com superavit ou equilíbrio operacional no setor público consolidado e a relação dívida/PIB em 81,6%, bem melhor que no início do ano e muito melhor do que as estimativas do mercado.

**Mas por que, então, tanta desconfiança?**

Muito simples: os mercados olham para a frente e o que enxergam é que esses bons resultados provavelmente não vão se sustentar. Com a aprovação do Orçamento e a limitação dos gastos extras e as declarações, tanto do ministro Paulo Guedes quanto de líderes do Legislativo com os compromissos fiscais, acho que parte do pessimismo está se dissipando. Mas ainda é pouco. É preciso resistir à onda populista de mais gastos fiscais. E só tem uma vacina: fechar a torneira. Precisamos que Executivo e Legislativo sigam dando mais do que sinais de compromisso com o equilíbrio fiscal e com a sustentabilidade da dívida.

**Estamos praticamente há dois anos enfrentando uma grave pandemia. O pior já passou, mesmo com a variante ômicron? O que mudou no sistema financeiro?**

A pandemia está se provando um cenário muito mais desafiador e, se a pergunta tivesse sido feita há um mês, a resposta seria diferente da de hoje. Os novos casos da variante ômicron no mundo e o aumento das notificações no Brasil mostram que o cenário ainda é totalmente incerto. Ao que tudo indica, o pior efeito da pandemia parece ter passado, mas o vírus continua circulando, eu mesmo estou convalescendo de uma infecção por covid. Além de dolorosa para milhões de pessoas, com custos pessoais, econômicos e sociais para todo o planeta, particularmente no sistema financeiro, a doença mudou muita coisa. Focamos em medidas para atenuar os efeitos da crise e fizemos fortes incentivos no mercado de crédito. Nessa pandemia, posso citar uma robusta concessão de R$ 7,5 trilhões e a repactuação de quase R$ 19 milhões de empréstimos pelos bancos, num saldo devedor total de R$ 1,1 trilhão, ou seja, 30% da carteira total de crédito foi renegociada. Em 2021, o mercado de crédito voltou à normalidade e mostrou desempenho excepcional.

**Não houve aumento da inadimplência com os bancos?**

Os indicadores de ativos problemáticos e inadimplência seguiram em trajetória de queda ou estabilidade, permanecendo em níveis historicamente baixos. Do total de 1,1 trilhão de operações repactuadas, 70% já retornaram ao fluxo normal de pagamentos. Assim, os bancos puderam reduzir o volume de despesas de provisões e retomaram um nível de rentabilidade mais próximo do anterior à pandemia, essencial para preservação da solidez e da sua capacidade em emprestar. O sistema financeiro evoluiu ainda mais nesses anos, mostrou novamente seu importante papel na solução de crises e sua preocupação com o cliente, denotado pelo seu alto nível de tecnologia, capilaridade, eficiência e resiliência. Conseguimos garantir segurança, solidez, modernidade e inovação a 164 milhões de clientes e atingir um nível de bancarização de 96% em 2021, ante 85% em 2019.

**E os consumidores?**

Também mudou o comportamento do consumidor, que passou a adotar maior quantidade de transações bancárias pelos canais eletrônicos. Das 103 bilhões de transações bancárias observadas em 2021, 67% delas foram realizadas pela internet ou pelo celular. Isso só foi possível graças aos consistentes investimentos realizados pelo setor bancário nos últimos anos, mantendo o Brasil na vanguarda da inovação bancária e da prestação de serviços eletrônicos, muito à frente de outros países. Há anos, aquilo que hoje as fintechs tentam roubar a cena, o setor bancário identificou a questão de tecnologia como algo importante no cotidiano do consumidor e, em 2021, consolidou este posicionamento com aumento do orçamento em tecnologia para R$ 25,7 bilhões, maior do qualquer outro setor.

**Em outras crises, o crédito secou, agravando os problemas econômicos. Desta vez foi diferente?**

Essa crise não começou no setor financeiro e fomos fundamentais para manter a economia funcionando nos primeiros meses da pandemia e depois, mantendo negócios e salvando milhares de empregos em todo o país. Até hoje me pergunto onde estavam as fintechs e o que elas, efetivamente, fizeram nessa pandemia. Os bancos, não custa repetir, foram e são parte essencial da solução e nunca, repito, nunca se viram números tão expressivos de concessão de crédito e repactuação de dívidas. Disponibilizamos R$ 7,5 trilhões em crédito desde o início da pandemia, repactuamos 19 milhões de contratos e viabilizamos o pagamento de auxílio emergencial a 14 milhões de cidadãos brasileiros que não tinham atendimento bancário. Em 2021, assim como em 2020, o crédito funcionou como muro de contenção para a preservação da atividade econômica. Os bancos irrigaram a economia com forte expansão de sua carteira, especialmente nos recursos destinados às famílias. Isso se acelerou com a reabertura das atividades econômicas em decorrência principalmente do avanço da vacinação no país.

**Quanto aumentou a carteira de crédito?**

Após crescer 15,6% em 2020, a carteira de crédito total do Sistema Financeiro Nacional deve ter tido incremento muito próximo disso em 2021, algo como 15%. Esta alta foi liderada pelo crédito para as famílias, cuja expansão ficou perto de 20%, a maior desde 2010. Quem fez isso? Os bancos, tão criticados pelos seus lucros. Na pandemia, aumentamos o saldo em 52% de empréstimos para microempresas e 38% para pequenas empresas, concedemos 212% a mais em recursos para o crédito rural, que beneficiaram 1,665 milhão de pessoas, 51,6% a mais de empréstimos para compra da casa própria, favorecendo meio milhão de famílias, e 24,5% a mais de recursos para quase 5 milhões de brasileiros comprarem carros e caminhões. No caso do crédito para as empresas, o crescimento em 2021 deve ter sido um pouco menor, próximo a 10%, ainda assim, bastante expressivo, considerando que essa carteira saltou 21,8% em 2020 e que houve a reabertura do mercado de capitais. Isso deslocou a demanda das grandes empresas do crédito bancário para esta fonte de financiamento.

**Como isso foi possível?**

Graças a uma série de medidas adotadas pelo governo, ao Banco Central e à proatividade dos bancos na renegociação das dívidas, que permitiu que a inadimplência recuasse para níveis historicamente baixos (atualmente, em 2,3% da carteira total ante 3% em fevereiro de 2020). Para 2022, a expectativa é de uma desaceleração no ritmo de crescimento da carteira de crédito próximo a 7%, retornando para um ritmo similar ao de antes da pandemia.

**Que desafios estão colocados para os bancos daqui por diante?**

Os bancos fazem parte da sociedade e da economia brasileira e não podemos perder o foco na nossa atividade primária, que é a concessão de crédito para pessoas e empresas. Assim, temos preocupações com tentativas de aumento no custo do crédito, como mais impostos, o que tem sido danoso para garantir maior fluxo de recursos para quem precisa nesse momento de retomada. Mais imposto para banco pode até dar voto, mas é aumento de custo na veia para o tomador de crédito. É um tiro no pé. O desafio também é garantir a sustentabilidade do crescimento do crédito para incentivar a retomada mais agressiva da atividade econômica. As recentes elevações das taxas de juros, necessárias de um lado, terão efeito no crescimento do crédito e potencial elevação da inadimplência. Adicionalmente, é preciso pensar em como voltar a fomentar mecanismos de financiamentos de longo prazo para criarmos as condições necessárias para investimento em infraestrutura.

**Vimos, nos últimos dois anos, uma revolução no sistema financeiro, como o Pix. O que mais está por vir?**

Quando se fala em tecnologia de finanças, os bancos estão na vanguarda há três décadas, desde a chegada da internet no Brasil e muito antes de surgirem as atuais fintechs. O Pix foi mais uma dessas novidades. Ele atingiu 1,4 bilhão de transações somente no mês de novembro, reduziu a utilização de cédulas em R$ 40 bilhões e trouxe milhares de pessoas para a inclusão social, um grande feito do presidente do BC, Roberto Campos Neto. Também já estão em funcionamento as primeiras etapas do Open Banking, sistema de compartilhamento de informações, que trará benefícios para o cliente final, isso é mais empoderamento do cliente, que passará a ter maior controle e transparência sobre suas informações financeiras. Mas não é só isso. Uma revolução tecnológica está acontecendo nos bastidores do setor bancário. O uso cada vez mais frequente de algoritmos preditivos, inteligência artificial, Blockchain, chatbot e ambientes cada vez mais seguros com uso de biometria trarão aos clientes ainda maior segurança e confiabilidade para os próximos anos. Isso tudo sem contar com a moeda digital, a ser lançada pelo Banco Central e que encontrará a infraestrutura necessária para sua utilização pelo setor privado. O setor bancário já começou a estudar as principais iniciativas que poderiam ser contempladas pelo Real Digital, levando benefícios tangíveis a alguns setores da economia.

**Como o senhor vê o papel dos bancos para a tão esperada recuperação da economia?**

Como mencionei, os bancos desempenharam papel crucial nesta pandemia, o que contribuiu para a economia não colapsar. Em 2022, vamos manter o protagonismo e seguir oxigenando os negócios e a economia, ofertando crédito e prestando serviços para empresas e famílias. Temos um setor bancário forte, bem capitalizado, muito seguro e eficiente. Mesmo com o recuo da atividade econômica, os bancos seguiram expandindo o crédito num ritmo impressionante e as taxas de juros e os spreads recuaram de forma importante durante a pandemia. Infelizmente, a alta da Selic vai interromper a trajetória de queda dos juros bancários. Para ampliar ainda mais o papel dos bancos na retomada da economia, nossa agenda tem dois pilares básicos. O primeiro é a redução do custo da intermediação financeira em nosso país, que é absurdo e completamente fora da curva. O segundo é a redução das assimetrias regulatórias que vem afetando o desempenho do setor bancário tradicional nos últimos anos, vamos ter de abrir de vez essa ferida das distorções. Não é razoável que instituições financeiras que já têm relevante participação em determinados mercados, com porte e risco dos grandes bancos, continuem se beneficiando de um arcabouço regulatório próprio para os entrantes.

## COLÔMBIA

Acometido por cinco enfermidades, o motorista Victor Escobar encerrou uma batalha legal de dois anos e conseguiu o direito de interromper a própria vida. Advogado conta ao **Correio** como foram os últimos momentos. É o primeiro caso na América Latina

# Eutanásia em paciente sem doença terminal

» RODRIGO CRAVEIRO

Pouco antes das 14h20 de sexta-feira (12h20 em Brasília), o motorista Victor Escobar Prado, 60 anos, gravou um vídeo de despedida, na sala de sua casa, em Cali (Colômbia). Estava acompanhado da mulher, Diana Nieto, de Arley (um dos quatro filhos) e do advogado da família, Luis Giraldo Montenegro. Com uma cânula nasal de oxigênio, ele disse que tinha vencido uma batalha, "que abrirá as portas para mais pacientes que desejarem uma morte digna". "Obrigado a todos os colombianos que, de uma forma ou de outra, nos deram apoio e nos brindaram com essa confiança para seguirmos adiante", afirmou Victor, em meio à tosse e a espasmos musculares. "Não lhes digo adeus. Digo um 'até logo'! Abraços e bênçãos a todos. Aos poucos, vamos nos encontrar onde Deus nos tem."

Ao sair de casa, foi homenageado por dezenas de vizinhos e amigos, que fizeram questão de dar o adeus. "Victor foi hospitalizado na clínica Instituto Colombiano del Dolor (IPS Incodol), de Cali. Comeu batata frita e tomou suco antes de receber um sedativo, às 19h do mesmo dia (hora local), para que o corpo começasse a relaxar. Ele foi aplaudido pelos médicos e funcionários. Às 21h20, deixou de respirar. Estava acompanhado da esposa e dos filhos", contou Luis Giraldo ao **Correio**, por telefone. O motorista pediu à família que doasse todos os órgãos funcionais. De acordo com o jornal *El Tiempo*, as córneas de Victor já foram doadas. O corpo do colombiano começou a ser velado, em casa, ontem, e será cremado hoje.

O advogado acompanhava o drama de Victor desde agosto passado. "É o primeiro caso de eutanásia em paciente não terminal da América Latina e do Caribe", comentou Luis Giraldo. Segundo o advogado, Victor Escobar tinha cinco enfermidades: doença pulmonar obstrutiva crônica (Epoc), trombose pulmonar, acidente vascular cerebral, fibrose pulmonar e hemorragia nos pulmões. O derrame retirou-lhe parte dos movimentos do lado esquerdo do corpo. Giraldo relatou que, nos últimos dias de vida, o cliente teve a companhia de muitos familiares e saboreou suas refeições favoritas.

Luis Giraldo Montenegro/Divulgação

Victor, com a mulher, Diana Nieto, o filho Arley (E) e o advogado Luis Giraldo Montenegro, antes de partir para a clínica: agradecimentos

"Victor tomou a decisão de se submeter à eutanásia dois anos atrás. Em um primeiro momento, a Justiça colombiana negou-lhe o procedimento. Em agosto de 2021, a Corte Constitucional descriminalizou o homicídio por piedade em pacientes não terminais, ao alegar que teriam o mesmo direito de outros doentes. Imediatamente, Victor solicitou a eutanásia pela segunda vez, negada pela seguradora de saúde, sob argumento de que não era um paciente terminal e que, apesar de a Corte Constitucional ser o órgão máximo de controle dos direitos, não detinha poder para realizar a eutanásia", explicou Giraldo.

Luis Giraldo Montenegro/Divulgação

Ao deixar sua casa, em Cali, recebeu o carinho dos vizinhos: adeus

O advogado espera que o Congresso da Colômbia legisle em favor da eutanásia em doentes não terminais, "a fim de que essa porta seja aberta totalmente".

A família, por meio do defensor, entrou com uma ação de tutela, em Cali, e o juiz ordenou a eutanásia. No entanto, a clínica entrou com um recurso, por meio do qual pedia a revisão do caso, em segunda instância. A Corte declarou nulidade de toda a decisão judicial após encontrar uma falha na petição. O magistrado, então, reiniciou o processo e determinou a morte assistida de Victor, a qual ocorreu ontem, com a ajuda de dois comitês — um científico e outro médico.

"Victor é um guerreiro. Uma pessoa que me ensinou muitíssimas coisas, alguém admirável. Mesmo que algumas pessoas não estivessem de acordo, ele tomou a decisão. Hoje, está descansando", desabafou Giraldo.

Na América do Sul, apenas a Colômbia despenalizou a eutanásia, em 1997. No entanto, várias lacunas dificultam a aplicação da legislação. De acordo com a agência de notícias France-Presse (AFP), 157 pessoas receberam eutanásia na Colômbia, todas em fase terminal. No Chile, a morte assistida é proibida, mas o tema está em discussão no Congresso. Argentina e Uruguai aprovam a "morte digna", a qual contempla a recusa a tratamentos paliativos. No Brasil, a eutanásia é proibida por lei.

Luis Robayo/AFP

**Não lhes digo adeus. Digo um 'até logo'!"**

***Victor Escobar Prado**, 60 anos*

---

## Paulo Delgado

contato@paulodelgado.com.br

**Com Henrique Delgado**

# SENTIMENTOS DO MUNDO

Há 11 anos, esta coluna inaugurou, em janeiro, o hábito de projetar o que animará a política global nos 12 meses à frente. Com foco nos atores de maior influência internacional, a partir de uma perspectiva brasileira, ao longo dos últimos anos acompanhamos como os desafios das nações estão, para bem e para mal, cada vez mais entrelaçados.

A hiperconectividade comercial, financeira, de dados, de informações e de pessoas faz parecer que tudo muda muito rápido. Mas, para além do fluxo, há permanências. Talvez, o segredo seja conseguir mudar rapidamente as situações ruins e dificultar ao máximo que se desequilibrem os bons arranjos. Décadas perdidas ocorrem nas nações que não harmonizam interesses domésticos com seu espaço no mundo e importam problemas que não lhes dizem respeito. Comportamento em que o Brasil é imbatível.

De 2011 para cá, as tensões no Canal da Mancha desaguaram no Brexit, o qual não solucionou muita coisa. A desunião com o continente, pouco a pouco, faz o Reino Unido — o mais liberal dentre os bem conservados países do mundo — se dar conta de que será o mais dependente da fortuna dos outros. O Brexit colocou-o no colo dos outros, com forte aposta nos EUA, o líder mundial que vive às voltas com problemas internos que emergem das tragédias que dividem sua sociedade, inclusive o fenômeno Trump.

Enquanto isso, o acordo inter-regional entre Mercosul e União Europeia continua engavetado pelos europeus. Em 2022, não irá para frente, apesar de defender um mundo multipolar que privilegie o multilateralismo. Mais do que somente comércio, para ambos os polos isso é importante em um mundo dominado por EUA e China, ambos em modo expansionista. A manutenção de uma certa democracia republicana entre as nações é fundamental para a defesa dos direitos humanos e democráticos dentro das sociedades.

A Alemanha, que sabe o quanto deve à Europa, se inspirou mais em ideais de parceria e corresponsabilidade, e chegou a 2022 com a mais funcional democracia do continente e exemplo para o mundo. Exemplo para a França que vive mais profundamente os problemas do sentido da política, abrindo caminho para desastres sociais. A Rússia, começando um 2022 com tropas na Ucrânia e no Cazaquistão, segue machucada/machucando e com ilusões de força próprias de quem vê o mundo como um soldado.

Quem vê o futuro como prolongamento do passado, pouco verá; quem se mantiver dogmático e fechado para inovações, pouco contribuirá para a formulação dos princípios de esperança que o mundo necessita. A constatação de que um dos grandes desafios é abandonar energias poluidoras vai ganhando força global. A COP-27 será no Egito. O país de maior população do mundo árabe — região marcada pela bonança e os efeitos perversos do petróleo — pode ajudar a zerar globalmente as emissões líquidas de gases do efeito estufa.

Todas as nações precisam mudar sua compreensão do que seja responsabilidade de local, regional e mundial para merecerem fazer parte de alguma hierarquia de valor oriunda das posições que ocupam. Às mais ricas, mais responsabilidades, pois é ao tomar mais responsabilidades que as sociedades progridem. Veja o caso do Vietnã, que já produz carros com motor elétrico com vistas a abastecer a demanda reprimida nos EUA e na Europa. É uma aposta de alto risco com alto retorno, aprendida com seus vizinhos asiáticos que sabem que ganhar o mundo é a única saída sustentável. A sofisticação industrial do Vietnã cresceu por investir para o futuro. O país tem mais robôs industriais instalados do que o Brasil. E isso não causa desemprego, os complementa, com a criação de trabalhos mais sofisticados na indústria e nos serviços.

Faz 10 anos que, ano após ano, três em cada quatro robôs industriais estão instalados em apenas cinco países: China, Japão, EUA, Coreia do Sul e Alemanha. É uma fotografia de quem direciona o mundo. O que tem de mudança rápida no mundo é isso e o espaço cibernético ao qual estão conectados. A China, com sua ascensão vertiginosa, concentra a maioria desses robôs, mas segue tendo dificuldade para aumentar o grau de confiança do mundo em seu sucesso e aceitar a democracia como valor universal.

Em paridade do poder de compra, a Índia não só consolidou seu lugar como terceira economia do mundo, como nos últimos 10 anos dobrou seu PIB. Muita gente segue sem saber disso, inclusive muitos indianos não notaram. O Japão, ainda terceiro em valor em dólares do PIB, segue às voltas com a rigidez cultural, as mesmas que fazem com que o mundo da Ásia-Pacífico tenha tantas rivalidades mal resolvidas.

Após o bate cabeça dos últimos 11 anos, que a harmonia prevaleça em 2022.

**PAULO DELGADO, sociólogo**

**VISÃO DO CORREIO**

## Confiança, sim, populismo, não

Faltam nove meses para as eleições presidenciais, e com o presidente da República em cima do palanque e os principais concorrentes em campanha explícita, apesar de a legislação não permitir isso neste momento, os eleitores devem ficar alertas, pois o risco de o populismo imperar no discurso está cada vez maior. Há uma predileção dos candidatos por tentar iludir os votantes com promessas vazias, vestindo a fantasia de salvadores da pátria. Não por acaso, o Brasil vive à beira do precipício.

Em vez de enganarem os eleitores, os candidatos, incluindo o atual presidente, devem explicitar, o quanto antes, quais são seus planos para o Brasil, sobretudo em duas frentes, economia e saúde. O país está mergulhado na estagnação econômica, com inflação alta e chance de o Produto Interno Bruto (PIB) despencar ladeira abaixo. A pandemia, por sua vez, não dá trégua. A nova onda de covid, agora sustentada pela variante ômicron, voltou a lotar os hospitais. E o negacionismo continua presente.

Pelo que já se conhece do atual chefe do Executivo, pouca coisa de novo vai surgir no discurso rumo à reeleição. Há, por sinal, o temor de que ele radicalize nas questões ideológicas e não se acanhe em abrir os cofres de olho nos votos que lhe garantam mais quatro anos de poder. Tanto que a possibilidade de uma grave crise fiscal está no radar de todos os analistas. No caso dos demais potenciais candidatos, as dúvidas são maiores, com alguns deles falando em revogar reformas já consolidadas.

Em vez de propostas populistas, aqueles que pleiteiam o cargo mais importante do país deveriam apresentar programas consistentes que tragam de volta a confiança de que o Brasil tanto precisa para voltar a crescer sem inflação. Entre 2011 e 2020, a taxa média de crescimento do PIB foi inferior a 1% ao ano. Esse resultado pífio elevou o desemprego e recolocou o país no mapa da fome. Quase 20 milhões de pessoas não têm o que comer. Pelo menos 100 milhões vivem em insegurança alimentar.

Somente um longo período de crescimento a taxas acima de 3% ao ano pode reverter esse quadro dramático. Mas isso passa por uma questão básica: credibilidade. É essa palavra mágica que trará de volta o investimentos necessários para incrementar a produção e o consumo e, por consequência, o emprego e a renda. Recursos no mundo em busca de bons projetos. E potencial o Brasil tem de sobra. Contudo, os donos do dinheiro precisam de previsibilidade, de que o ambiente de negócios será favorável e de que não haverá estripulias na política econômica.

O país já perdeu tempo demais. O pessimismo impera em todos os segmentos produtivos. Que as eleições sirvam para espantar o medo e a insegurança. Os eleitores, é verdade, costumam definir os votos às vésperas de irem às urnas. Mas que os debates sobre o Brasil que teremos não se resumam a ataques pessoais e à disseminação de notícias falsas. Que a disputa também não desemboque, ante a assustadora polarização que divide o país, para o caos visto um ano atrás nos Estados Unidos, com a invasão ao Capitólio, templo da democracia norte-americana. Será um erro enorme abrir uma ferida tão contundente num país com tantos desafios e problemas. Que todos estejam em alerta.

**ANA DUBEUX**
*anadubeux.df@dabr.com.br*

## A vacina: o nosso bilhete premiado

O ano de 2022 engrenou, mas em marcha-ré. Se, pelo retrovisor, enxergamos ainda a vida trancada entre quatro paredes e a morte à espreita, quando olhamos pra frente, a pandemia se mostra viva, ressurgindo com novas cepas de vírus e se unindo a uma epidemia de gripe. Estamos ainda doentes, não dá para esquecer. E, se não choramos tantas mortes agora, também não dá para esquecer que é graças à ciência.

Vidas poupadas em série que não devemos a um milagre, mas ao trabalho de um exército de cientistas mundo afora, que lutaram bravamente contra a desinformação e as fake news, e trabalharam incansavelmente para nos dar o mais valioso bem da humanidade neste pedaço de tempo: a vacina.

Já parou para pensar quantos mais teriam morrido sem essa proteção e quantos mais estão sendo dia a dia curados sem grandes comprometimentos à saúde e sem hospitalização? Acreditar na vacina foi, é e será a decisão mais certa, a melhor aposta, a loteria ganha, o bolão premiado.

Estamos vivos, mas devemos seguir em alerta máximo. Não acabou, e muito provavelmente viveremos entre idas e vindas, em permanente luta contra vírus diversos e mortais, por bastante tempo. É o preço que pagamos por um meio ambiente desgovernado e ameaçado por uma humanidade que tem sua fé inabalável pautada pelo consumo extremo e pelo pouco apreço à natureza.

Não podemos deixar de perceber as lições desse período tão cinza e de dar o merecido crédito aos cientistas, a quem devemos as nossas vidas. Mostramos resiliência e solidariedade em momento de extrema dor coletiva. Em nome dos que se foram nesta pandemia, temos de guardar tudo de bom e ruim que vivemos.

Aprender e reaprender a viver, a dividir, a não se iludir com falsas promessas e expectativas. Depende de nós, e somente de nós, tomarmos as medidas de proteção que já conhecemos. A clausura aparentemente acabou, mas as consequências de tudo o que vivemos ainda serão sentidas por muito tempo. Esquecer, por enquanto, está fora de cogitação.

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

### Lya Luft

Em um texto bem escrito, podemos encontrar pulsante lirismo capaz de nos oferecer orientações fundamentais sobre a vida. De certo modo, também a literatura surge como saber libertador das análises distorcidas e das sínteses conformistas. O saber literário investe, de alguma maneira, sobre a existência e o saber cultural, abalando-os e transformando-os, sobretudo no que se refere ao nosso modo de ser, pensar e agir. Deixa saudades, nesse sentido, a escritora Lya Luft (1938-2021). Para sempre na memória seu livro *Pensar é transgredir* (2004). A título de ilustração, eis aqui preciosa pérola sentimental e reflexiva: "Pensar pede audácia, pois refletir é transgredir a ordem do superficial que nos pressiona tanto. [...] Compreender: somos inquilinos de algo bem maior do que o nosso pequeno segredo individual. É o poderoso ciclo da existência. Nele todos os desastres e toda a beleza têm significado como fases de um processo. [...] Para viver de verdade, pensando e repensando a existência, para que ela valha a pena, é preciso ser amado; e amar; e amar-se. Ter esperança; qualquer esperança. Questionar o que nos é imposto, sem rebeldias insensatas mas sem demasiada sensatez. Saborear o bom, mas aqui e ali enfrentar o ruim. Suportar sem se submeter, aceitar sem se humilhar, entregar-se sem renunciar a si mesmo e à possível dignidade. Sonhar, porque se desistimos disso apaga-se a última claridade e nada mais valerá a pena. Escapar, na liberdade do pensamento, desse espírito de manada que trabalha obstinadamente para nos enquadrar, seja lá no que for. E que o mínimo que a gente faça seja, a cada momento, o melhor que afinal se conseguiu fazer". Assim, Lya Luft combinou muito bem os conhecimentos da totalidade e da singularidade. Poderíamos chamar tal princípio de dinâmica da compreensão.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**
Asa Norte

### Entregadores

Após o anúncio da sanção do projeto de lei que determina que os aplicativos de entrega façam seguro para cobrir eventuais acidentes dos entregadores parceiros, a Uber Eats anuncia o encerramento da modalidade a partir de março. A estranheza é que se fixa uma seguridade social antes mesmo de se encerrar a discussão se há, ou não, vínculo trabalhista em uma nova economia em que existe total flexibilização de jornada e sem subordinação direta. Até então, eram tidos como autônomos, uma vez que um entregador podia trabalhar para vários aplicativos, respeitando regras básicas de um contrato de adesão de prestação de serviços. Fora isso, com a saída da Uber Eats, a intromissão estatal faz mais uma vítima, levando a menos concorrência e opções de trabalho para os próprios entregadores. Parabéns aos envolvidos!

» **Ricardo Santoro,**
Lago Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Carnaval de rua cancelado nas principais capitais do país. Ômicron e influenza estão à espreita dos foliões.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

Quando o presidente da República menospreza a morte de crianças, há uma grave ameaça real ao futuro do país.

**Paulo Gregório** — Águas Claras

Primeiro, foram os idosos, adultos e jovens. Agora, o alvo da necropolítica dos negacionistas são as crianças.

**Maria do Carmo Santos** — Asa Sul

Não dá para esquecer: apesar de arrependidos, os eleitores bolsonaristas são parceiros da covid-19 e cúmplices do morticínio.

**José Ricardo de Almeida** — Jardim Botânico

Bela notícia: o Brasil terá uma vacina nacional contra a covid-19. O que o país não conquistaria se tivesse apoio do governo?

**Euzébio Queiroz** — Octogonal

### Prenúncio

Biden para Trump, no bojo do inquérito sobre os crimes cometidos na invasão do Capitólio: "Perdedor, mentiroso e ameaça à democracia". Pelas semelhanças e o andar da carruagem, será o prenúncio de um alvissareiro filme que nos teremos a sorte de ver por aqui?

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

### Democracia

Por que o processo democrático algumas vezes gera produtos tão ruins? É preciso reavaliar se alguma fase está obsoleta, porque os prejuízos mundiais têm sido significativos.

» **Marcos Gomes Figueira,**
Águas Claras

### Literatura

Revisite a literatura brasileira. Que tal aproveitar as férias para ler com calma aqueles clássicos da literatura brasileira? Sem a obrigação imposta por um professor e com mais maturidade, entrar em contato novamente com Jorge Amado ou Graciliano Ramos é muito prazeroso.

» **José Ribamar Pinheiro Filho,**
Asa Norte

### Ataques

A esquerda tentou de todas as maneiras intimidar o presidente Bolsonaro. Como não conseguiu, agora, se volta contra pessoas da sua base, como a deputada Bia Kicis. Quem tem como guru o "nove dedos", cujo desastre da incompetência e roubalheira veio nos atingir por seis décadas, não tem moral para buscar atingir pessoas de bem. Ao invés de encher nossa paciência, deveria se mudar para a Venezuela.

» **Jivanil Caetano de Farias,**
Jardim Botânico


**CORREIO BRAZILIENSE**

*"Na quarta parte nova os campos ara*
*E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
**Diretor Presidente**

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
**Vice-Presidente executivo**

Ana Dubeux
**Diretora de Redação**

Paulo Cesar Marques
**Diretor de Comercialização e Marketing**

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
**Diretor Financeiro**

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
**Editores executivos**

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
**Vice-presidente de Negócios Corporativos**

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE –** Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANJ Associação Nacional de Jornais — IVC

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

**VENDA AVULSA**

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|---|---|---|
| DF/GO | **R$ 3,00** | **R$ 5,00** |

**ASSINATURAS ***

| SEG a DOM |
|---|
| **R$ 755,87** |
| 360 EDIÇÕES |
| (promocional) |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

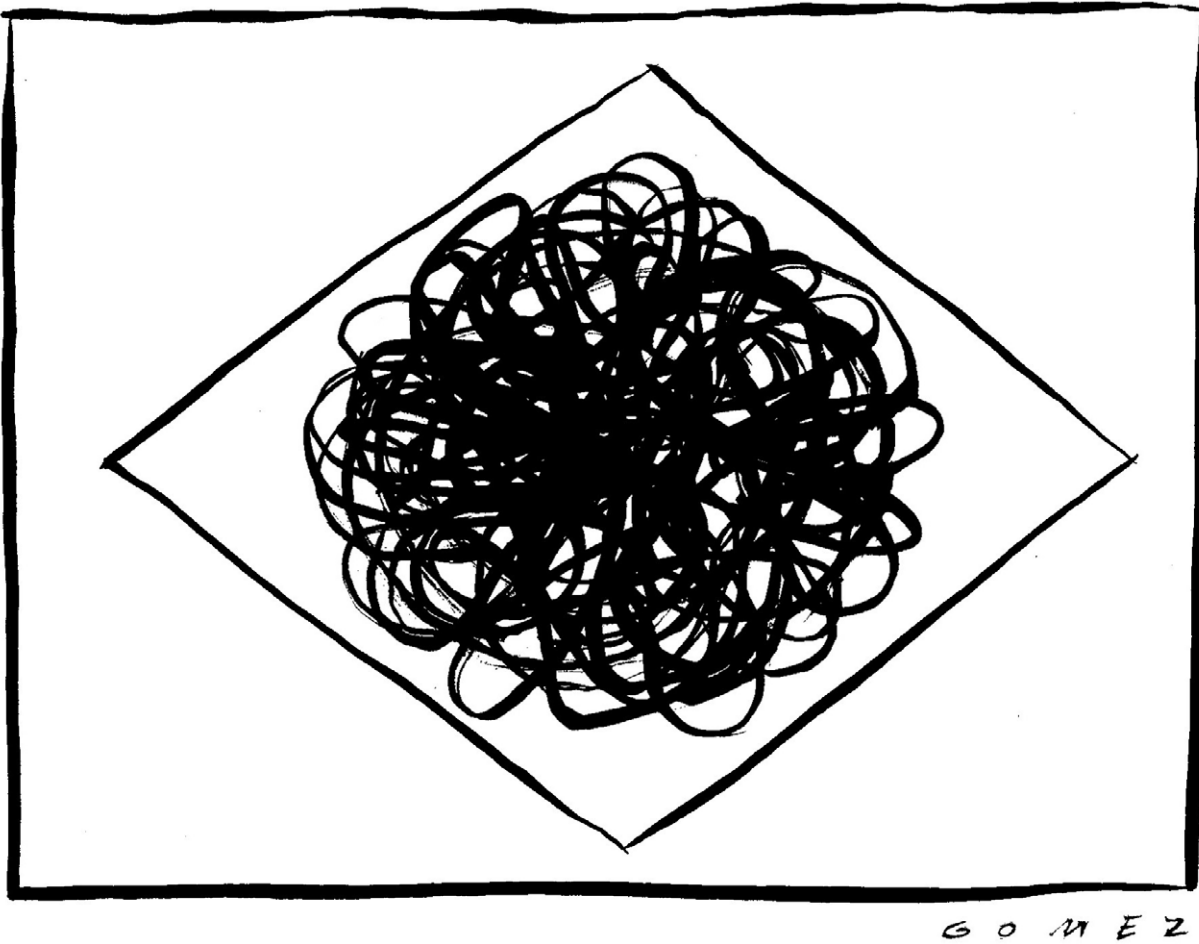
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**D.A Press Multimídia**
**Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:**
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

**Atendimento para venda de conteúdo:**
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Agenciamento de Publicidade

# Revolução liberal, ilusão e bravata

» SACHA CALMON
*Advogado*

Paulo Henrique Rodrigues Pereira é Sócio da Laclaw. Vsiting fellow do Department of History (Harvard University) e do Afro Latin-American Research Institute (Hutchins Center, Universidade de Harvard) para o ano de 2020/2021. É doutorando em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). Dele as ideias que ora darei à estampa!

O debate econômico marcou profundamente o último século da política brasileira de forma tão acentuada, que momentos existiram em que ministros da Fazenda foram tão importantes, que acabaram emprestando legitimidade aos presidentes da República.

No regime militar, quando os setores mais conservadores começavam a ver abalada sua fé na ditadura, Delfim Netto usava o seu "milagre" para dar uma sobrevida ao governo dos generais presidentes.

Até Getúlio Vargas buscou acalmar as elites produtivas dando a chave do tesouro a Horácio Lafer, um príncipe da indústria paulista que prometia uma conciliação entre desenvolvimentismo e liberalismo.

Paulo Guedes entrou nessa seleta lista ao ingressar na "Aventura Bolsonaro", descendo do pedestal de uma posição consolidada no mercado financeiro para endossar uma candidatura, no mínimo, curiosa. Justificou sua escolha prometendo uma revolução que não houve.

A sua tese era simples. O Brasil teria parado de crescer pelo aumento do seu custo de produção, cujo principal fator seria justamente a carga tributária (o custo tributário sugaria recursos da sociedade, à impedindo de investir e crescer). A solução? Retomar ao patamar fiscal dos anos 80, reduzindo os tributos a 20% do PIB. Ao ser perguntado como faria isso, Guedes costumava subir o tom e acusava seus entrevistadores de serem pouco ousados, atribuindo aos jornalistas as máculas da macroeconomia brasileira.

A sua promessa, abstrata, era de redução dos gastos do governo e dos déficits fiscais com reformas, privatizações e liberalizações na economia. Com um custo menor, os tributos poderiam ser reduzidos.

Não é exagero dizer que a gestão Bolsonaro caminha para seu fim. Vale perguntar: qual o tamanho da revolução fiscal de Guedes?

Não é segredo para ninguém que o sistema tributário brasileiro, seus problemas não se resumem à parcela que o Fisco arrecada. O sistema brasileiro é injusto e complexo: dezenas de tributos se acumulam, com regras diferentes, entre os três entes federativos, gerando dúvidas, conflitos e dificuldades para o exercício da apuração e do recolhimento destes. Um estudo do Banco Mundial mostrou que o Brasil ostenta a nada confortável posição de ser o 184º país - entre 190 - de uma escala que avalia a facilidade de operar o sistema tributário.

A discussão sobre o tamanho da carga tributária nacional é complexa e envolve um interessante debate sobre o tipo de rede governamental que os brasileiros entendem que o Estado deve prover. Não há debate, entretanto, sobre a disfuncionalidade do sistema e a irracionalidade de submeter cidadãos e empresas a uma operação de dezenas de tributos, com regras, documentos e obrigações acessórias distintas. Existem "taxas" que são impostos estaduais...

Corre por fora o fato do Brasil ter um sistema regressivo, onde pobres costumam recolher muito mais do que às parcelas mais favorecidas relativamente falando! O princípio da capacidade contributiva é superado pelos impostos indiretos embutidos nos preços dos bens e serviços, gás e de energia.

No começo do atual governo, existiam ao menos dois projetos que prometiam uma reforma estrutural dos tributos: concentração de cobranças, com reunião dos tributos sobre consumo; padronização das regras de apuração; criação de um tempo longo de adaptação; maior transparência na aplicação dos regimes de apuração. Muitos poderiam dizer que as ideias eram descoladas das realidades do setor produtivo.

Timoneiro da nau bolsonarista, Guedes resolveu ignorar a existência dos debates que o antecederam, sob a promessa de entregar à sociedade brasileira uma nova reforma tributária. O ministro nunca foi claro, mas é de se imaginar que pudesse achar as propostas em curso no Congresso, tímidas demais. Não promoviam a tal revolução liberal que ele prometera aos brasileiros. Completando 36 meses na cadeira mais importante da economia do Hemisfério Sul, Guedes minou os caminhos que já existiam, desautorizando os negociadores políticos a trabalharem sobre os textos em análise na Câmara e no Senado, e não apresentou nenhum novo.

A tal revolução liberal se resumiu à tentativa de unificação de duas contribuições que já são, na prática, apuradas como uma (PIS e Cofins) e uma mudança pontual no Imposto de Renda. Ambas deram errado. Talvez a sua mais destacada atuação tenha sido o seu apoio velado à volta da CPMF, que acabaria não acontecendo pela falta de coragem do ministro.

# A renovação que fortalece a agricultura brasileira

» MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES
*Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)*

Apesar de ainda sofrer os efeitos da pandemia, a agricultura brasileira encerrou o ano de 2021 dando mostras de vitalidade em duas frentes importantes — na velocidade de recuperação de empregos e na atração de jovens mais qualificados. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que chegamos ao terceiro trimestre de 2021 com uma população ocupada na agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura que chegou a 9 milhões — ante os 8,5 milhões registrados no terceiro trimestre de 2019.

Além de liderar o ritmo de geração de empregos dentre dez atividades analisadas pelo IBGE, o campo está ficando também mais jovem e escolarizado, de acordo com resultados da consultoria IDados, obtidos a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, que mostra termos alcançado o maior número de trabalhadores rurais com até 29 anos — 2,2 milhões. Recorde que ajudou a dobrar, em nove anos, o número de trabalhadores na agricultura com pelo menos ensino superior incompleto.

Ainda não existem estudos que expliquem o ritmo mais acelerado de geração de empregos, renovação e melhor qualificação dos trabalhadores do campo quando o Brasil ainda sente os impactos da crise sanitária. No entanto, é possível especular que a natureza essencial da produção de alimentos, com atividades desenvolvidas principalmente em áreas abertas, tornou a agricultura menos suscetível aos impactos da pandemia e mais visível para a sociedade. Ademais, a elevação da demanda por alimentos, em âmbito global, aqueceu preços e ampliou oportunidades de emprego no campo.

A ampliação do acesso ao ensino superior nas últimas décadas contribui para a elevação da oferta de profissionais mais qualificados, muitos atraídos para o agronegócio, que passa por substancial modernização no Brasil. Modernização explicada por automação, incorporação de insumos e processos avançados, além de práticas gerenciais mais coerentes com as demandas de consumidores mais informados e exigentes. E por ter alcançado a posição de grande exportador de alimentos, o Brasil se vê também exposto a mercados muito competitivos, o que estimula a profissionalização da sua agricultura.

Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA), em 2017, ouviu 2.835 agricultores em 15 estados de todas as regiões do país, e verificou que a idade média dos produtores rurais é decrescente, de 46,5 anos, que é 3,1% menor que no estudo anterior, realizado em 2013. E 21% desses produtores têm curso superior, especialmente agronomia (42%), veterinária (9%) e administração de empresas (7%). A pesquisa verificou ainda que a presença da mulher em funções de decisão nos empreendimentos rurais vem crescendo de forma substancial em anos recentes.

Tais constatações nos mostram que a agricultura do Brasil tem alta capacidade de se reinventar e se ajustar para um futuro que demandará bom balanço entre profissionais mais maduros e experimentados e profissionais jovens, bem formados e interessados em fazer carreira no campo. Essencial, também, será a disponibilidade de indivíduos com habilidades empreendedoras e colaborativas, além de ambição e valores convergentes com aqueles priorizados pela agenda do desenvolvimento sustentável, que define cada vez mais as prioridades da agricultura e do sistema alimentar em todo o mundo.

Já nos damos conta de que a substituição de preocupações predominantemente econômicas por preocupações ambientais e sociais irá moldar a agricultura do futuro, tanto pela decisão de uma sociedade mais urbana, informada e exigente, quanto pela pressão por investidores mais conscientes, que forçarão empresas e negócios a buscar sintonia com a sustentabilidade. Uma agricultura renovada e sintonizada com a agenda global de desenvolvimento será essencial para que o Brasil ocupe posição de destaque em mercados cada vez mais centrados em investimentos sustentáveis.

Mas a superação de passivos associados ao desmatamento e à expansão exagerada de monoculturas ainda é necessária para acelerar a atração de tais investimentos. A expansão de uma agricultura mais diversificada e sistêmica, com modelos de produção integrada, associados a marcas-conceito, como "carne carbono neutro" e "soja baixo carbono" —desenvolvidas pela Embrapa — além de maior disseminação do uso de bioinsumos e bioprocessos de baixo impacto, são bons exemplos de avanços que atrairão investimentos sustentáveis para o país.

O Brasil é também um dos poucos países com possibilidades de contribuir de forma concreta para a descarbonizarão de indústrias importantes, na área de energia, química e materiais, que poderão, associadas a uma agricultura de biomassa, transitar de modelos de produção de base fóssil para produção de base renovável, de baixa emissão. Oportunidade de bem posicionar a agricultura no cumprimento das metas de mudança climática do Acordo de Paris, que exigirá crescimento dos mercados voluntários de carbono em 15 vezes até 2030 — e 100 vezes até 2050 — a partir dos níveis de 2020.

Uma agricultura renovada e mais permeável à agenda global de desenvolvimento poderá abrir caminhos novos e até inusitados para o Brasil — como a produção de "safras de carbono", com ganhos nas dimensões econômica, ambiental e de imagem perante um mundo cada vez mais ávido por sustentabilidade.

# Desafios da educação em 2022

» CLAUDIA COSTIM
*Diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV e professora visitante da Faculdade de Educação de Harvard*

Depois de quase dois anos letivos inteiros sem aulas presenciais por causa da crise da covid, grandes desafios se apresentam à educação em 2022. Afinal, com a reduzida conectividade, falta de equipamentos e livros em domicílios de alunos oriundos de famílias vulneráveis, não ocorreram apenas perdas significativas de aprendizagem na educação básica, mas um aprofundamento das desigualdades educacionais previamente existentes.

As escolas particulares ficaram menos tempo fechadas, e nelas o acesso dos alunos à conectividade e material para estudo foi expressivamente maior. Além disso, a presença dos pais, muitos em teletrabalho e a adequação do ambiente para uma aprendizagem mais efetiva permitiram certa redução das insuficiências educacionais.

O cenário nas escolas públicas, onde estudam cerca de 81,4% dos alunos de educação básica, foi bem diferente. Apesar da vacinação dos professores, com duas doses, o que poderia permitir uma reabertura segura das escolas no final do primeiro semestre ou no início do segundo, muitos prefeitos, na falta de uma coordenação nacional da resposta educacional à covid-19, não fizeram os investimentos necessários na infraestrutura das escolas ou na necessária contratação de professores. Isso retardou ainda mais a volta ao presencial.

Não é por acaso que o último Enem teve tão poucos inscritos. Com a dificuldade de aprender em casa sem conectividade ou equipamentos, somada ao desengajamento de um processo extremamente desafiador e à pressão por trabalhar, muitos alunos desistiram de prestar o exame. Além disso, com a cruel punição aos beneficiários da isenção da taxa de inscrição que não compareceram à prova em janeiro, mês de pico da pandemia, outros tantos pararam de se preparar. Quando a justiça derrubou a decisão do MEC, já era tarde demais. Com isso o potencial de acesso de jovens mais vulneráveis ao ensino superior se reduziu de maneira importante.

Nesse contexto, no ano de 2022, teremos que tornar equidade uma obsessão e enfrentar a crise de aprendizagem que acometeu a todos, mesmo que de maneira desigual. Para tanto, precisamos estruturar um sistema sólido para recuperar as aprendizagens perdidas, ao mesmo tempo em que avançamos na implementação da Base Nacional Comum Curricular que, apesar de prevista na Constituição, o Brasil levou tanto tempo para elaborar e depois converter em currículos estaduais e municipais.

Afinal, os países que contam com bons sistemas educacionais contam, todos eles, com currículos nacionais ou, no caso do Canadá, provinciais. Só com uma definição clara do que se deve aprender, podem-se assegurar direitos de aprendizagem para todos, como estabelece o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, de que o Brasil é signatário, comprometendo-se, assim, a assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos.

Mas há outro desafio para 2022 que precisa ser enfrentado na educação básica: a implementação do Novo Ensino Médio. O Brasil vinha, até a pandemia, apresentando melhoras em aprendizagem no ensino fundamental 1 a cada edição da prova nacional aplicada a cada dois anos e, nas últimas cinco, também no fundamental 2. Mas o ensino médio vinha estagnado num patamar baixíssimo. Em 2019, finalmente, houve uma melhora digna de ser celebrada, resultante tanto da chegada a essa etapa de escolaridade de alunos que se beneficiaram, entre outros avanços, de um ano a mais no ensino fundamental, quanto do aumento de escolas de ensino médio em tempo integral.

O Novo Ensino Médio, aliás, lida com dois fatores que fazem da nossa educação secundária um exemplo negativo entre países de mesmo nível de desenvolvimento: excesso de disciplinas e limitação na jornada escolar. São 13 matérias comprimidas em cerca de 4 horas e meia de aulas.

Em 2022, a primeira série do ensino médio começa a ser regida pela lei que estabelece que o aluno terá progressivamente mais tempo de aula e a possibilidade de escolha de áreas de aprofundamento, como nos países com bons sistemas educacionais. Não será fácil para redes públicas e escolas particulares, com uma operação logística complexa num ano já bastante desafiador, mas valerá o esforço, afinal, somos o 12º país em PIB e não podemos pensar pequeno.

É bom lembrar também que completamos neste ano 200 anos de independência e que soberania nacional se concretiza com uma sociedade coesa, educada para a autonomia e para a cooperação na solução dos problemas complexos que teremos que enfrentar neste século.

# A dieta em que todos ganham

Especialistas em saúde e sustentabilidade definem o regime alimentar que faz bem aos adeptos e ao meio ambiente

» PALOMA OLIVETO

Para muitas pessoas, o início do ano é a ocasião ideal para mudar hábitos, incluindo os alimentares. Segundo um artigo da Universidade de Lund, na Suécia, é possível adotar, com sucesso, uma dieta que, além de fazer bem ao organismo, favorece o meio ambiente. No estudo, os pesquisadores testaram um regime elaborado pela Comissão Lancet, um grupo internacional formado por 37 especialistas em saúde e em sustentabilidade de 16 países que, com base em evidências científicas, determinou os componentes ideais das refeições. A ideia é oferecer uma opção saudável, que agrida menos os recursos naturais e emita menos gases de efeito estufa.

Para testar a dieta que recebeu o nome de EAT-Lancet, os pesquisadores utilizaram dados de 22.421 pessoas que participaram de um estudo sueco no qual adotaram um regime alimentar muito semelhante ao proposto pela Comissão Lancet. Quanto mais próximos das diretrizes da EAT, maior a pontuação recebida pelos hábitos alimentares. De acordo com os pontos obtidos, os indivíduos foram divididos em cinco grupos, para comparação dos resultados.

Ao todo, os dados disponíveis referem-se a 20 anos de acompanhamento. Os pesquisadores, então, analisaram a relação entre a dieta e a mortalidade dos participantes. A associação foi ajustada para fatores como tabagismo, atividade física, índice de massa corporal (IMC) elevado e consumo excessivo de álcool. Eles constataram que pessoas com uma ingestão alimentar mais próxima da EAT-Lancet tiveram um risco 25% menor de morte prematura, comparadas àquelas com um padrão dietético menos semelhante a esse regime.

Quando os pesquisadores avaliaram as causas específicas de morte, descobriram que a dieta EAT-Lancet está associada a um risco 32% menor de óbito por doenças cardiovasculares e 24% mais baixo, no caso de mortalidade por câncer. "Queríamos investigar cientificamente como a dieta EAT-Lancet poderia estar ligada à saúde, uma vez que ela ainda não foi suficientemente avaliada. Os resultados mostram, claramente, que ela pode estar associada a um menor risco de morte prematura", diz Anna Stubbendorff, primeira autora do estudo. De acordo com a pesquisadora, mesmo quando os hábitos alimentares dos participantes estavam mais afastados das metas da EAT-Lancet, com uma adesão de, em média, 50%, ainda assim houve "uma clara diferença na mortalidade total".

A dieta tem como meta a ingestão diária de diferentes tipos de alimentos, sendo que a base da pirâmide é composta por uma grande quantidade de grãos integrais, vegetais, frutas, nozes, sementes e leguminosas (ervilhas, feijões e lentilhas). Por outro lado, o consumo de carne, açúcar e gordura saturada é significativamente mais baixo, em comparação ao padrão tradicional da dieta ocidental.

A preocupação dos elaboradores da dieta é garantir uma alimentação saudável e suficiente para 10 bilhões de pessoas, população estimada para 2050, em um mundo com recursos cada vez mais escassos devido à exploração predatória. Os relatórios da Comissão Lancet — o primeiro foi publicado em 2019, e o mais recente, no mês passado — levam em consideração seis áreas associadas à produção sustentável: impacto climático, uso da água, respeito à biodiversidade, uso de fósforo e nitrogênio e acidificação do solo.

Segundo os pesquisadores, a agricultura ocupa, hoje, quase 40% da cobertura terrestre global. A produção de alimentos é responsável por 30% das emissões de gases de efeito estufa e por 70% do uso da água. "A conversão da terra para produção alimentar é o mais importante fator individual da perda de biodiversidade", aponta o relatório de 2021. "Alimentos de origem animal, especialmente carne vermelha, têm pegadas ambientais altas por porção, comparados a outros grupos alimentares. Isso tem um impacto nas emissões de gases de efeito estufa e na perda de biodiversidade. É particularmente o caso do gado."

## Fome X obesidade

Além disso, os cientistas destacam que, globalmente, mais de 820 milhões de pessoas passam fome, ao mesmo tempo em que o mundo registra um aumento no número de casos de sobrepeso e obesidade. Atualmente, 2 bilhões de adultos estão com o IMC acima do considerado saudável, sendo que doenças crônicas associadas à alimentação, como diabetes, câncer e problemas cardiovasculares, estão entre as principais causas de óbito mundiais.

Com base em dados sobre saúde humana e ambiental, os integrantes da Comissão Lancet fazem sugestões, como adotar plantas como fonte de proteína (consumo de, ao menos, 125g de feijões, lentilhas, ervilhas e nozes, ou de legumes por dia) e reduzir a ingestão de carne (não mais que 98g de porco, boi ou cordeiro, menos de 203g de aves e de 196g de peixe por semana). Os cientistas também recomendam a moderação para evitar desperdício e excesso de peso, o consumo de produtos com selo de sustentabilidade e o preparo dos alimentos em casa, entre outros.

"A produção global de alimentos ameaça a estabilidade climática e a resiliência dos ecossistemas. Constitui o maior impulsionador individual da degradação ambiental e da transgressão das fronteiras planetárias", destaca Johan Rockström, cientista do Instituto Potsdam de Pesquisas sobre o Impacto Climático & Centro de Resiliência de Estocolmo, integrante da Comissão Lancet. "No conjunto, o resultado é desastroso. É urgentemente necessária uma transformação radical do sistema alimentar global. Sem ação, o mundo corre o risco de não cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e o Acordo de Paris."

A nutricionista Renata Monteiro, professora da Universidade de Brasília (UnB) e conselheira do Conselho Nacional de Nutrição, observa que a adoção de uma dieta adequada à saúde humana e ao planeta não pode ser considerada uma responsabilidade unicamente individual. "A indústria investe bilhões de reais por ano e tem garantida a fala nos diversos espaços de negociação, tanto no Legislativo quanto no Executivo. Muitas vezes, a sociedade civil e os pesquisadores sem conflito de interesse pouco acessam os espaços decisórios e oferecem o conhecimento sem a possibilidade de participar ativamente por falta de recursos, cada vez mais escassos, para a ciência", diz. "Espaços como Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), extinto no primeiro dia do atual governo, são essenciais para que haja a garantia de que as recomendações e medidas governamentais de segurança alimentar e proteção do direito humano à alimentação adequada e saudável tenham suas decisões pautadas na saúde da população e do planeta", afirma (**leia entrevista ao lado**).

## Três perguntas para

**RENATA MONTEIRO,** NUTRICIONISTA, CONSELHEIRA DO CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO E PROFESSORA DA UNB

**Pensando na realidade brasileira, a dieta proposta pela comissão EAT-Lancet é factível para a maioria da população?**

A dieta proposta no documento favorece o consumo de alimentos in natura e minimamente processados, tal como o proposto no Guia Alimentar da População Brasileira. A adoção da alimentação que restringe ultraprocessados tem impacto para a saúde do brasileiro e do planeta. A principal diferença é que esse documento da EAT-Lancet propõe quantidades de macronutrientes provenientes de grupos de alimentos. O documento brasileiro propõe que a dieta seja adotada respeitando a cultura alimentar e, ao mesmo tempo, a individualidade, e destaca a importância do consumo (e do fortalecimento) da agricultura familiar e agroecológica que auxilie a aquisição de alimentos mais acessíveis e saudáveis.

**Alimentos considerados de qualidade superior, como os integrais e orgânicos, são caros, e muita gente acaba tendo de recorrer aos ultraprocessados. Políticas públicas de saúde poderiam intervir nessa situação?**

O preço de alimentos é influenciado por diversos fatores, inclusive subsídios de governos e outras medidas regulatórias. Nos últimos anos, houve o privilégio ao agronegócio e a grandes indústrias multinacionais que produzem ultraprocessados, empregam menos, produzem mais alimentos para exportação, com maiores usos de agrotóxicos, desmatamentos e produção com excessos de açúcar, sódio e gorduras. O direcionamento de políticas públicas que favoreçam medidas de prevenção da saúde, taxação de alimentos ultraprocessados e estímulo da agricultura familiar e agroecológica pode favorecer o consumo de alimentos mais saudáveis pela população.

**O consumo de alimentos pouco saudáveis para humanos e o planeta, como carne vermelha, tem forte raiz cultural. Como convencer as pessoas a reduzir esse consumo sem que isso impacte tanto em seus costumes?**

O problema não é o consumo em si, mas o que fizemos, ao longo da história, para manter a produção extensiva para consumo em grandes quantidades e fabricação de ultraprocessados à base de carne, como hambúrguer, salsicha e linguiça. Boa parte da produção de soja no mundo, hoje, é para a ração animal. A redução do consumo diário de carne e desses produtos ultraprocessados pode já auxiliar na redução do consumo de gordura e sódio, que favorecem doenças do coração e desenvolvimento de vários tipos de câncer, como pode reduzir a emissão de poluentes e agrotóxicos e o desmatamento. Consumo consciente envolve pensar o coletivo e a responsabilidade de cada um. Quer saber como reduzir o consumo de carne na sua alimentação e não sabe como? Procure um nutricionista. Ele te auxiliará a fazer isso, respeitando sua individualidade e a melhor escolha para a saúde planetária. **(PO)**

## O cardápio

Entenda como funciona a dieta que faz bem à saúde dos adeptos e do planeta

## Previsões

Segundo a Comissão Eat-Lancet, globalmente, se os padrões de consumo alimentar se aproximarem da dieta de saúde planetária, será possível prevenir cerca de 11 milhões de mortes por ano, o que representa entre 19% e 24% do total de óbitos entre adultos.

**Além da saúde humana, a dieta proposta beneficiaria o planeta devido a uma série de fatores:**

Uso sustentável da terra

Redução das emissões de gases de efeito estufa

Redução do desperdício de alimentos

Redução do uso de agrotóxicos na agricultura

Redução do uso de água na produção alimentícia

Fonte: Relatório Sumário da Comissão Eat-Lancet 2021

**Editor:** José Carlos Vieira (Cidades)
*josecarlos.df@dabr.com.br* e
**Tels. : 3214-1119/3214-1113**
**Atendimento ao leitor: 3342-1000**
*cidades.df@dabr.com.br*




**INFRAESTRUTURA**

# Intuição evita mortes em desabamento

Em entrevista ao **Correio**, a empresária Neila Lara Baragchum, responsável por acionar o Corpo de Bombeiros, conta que sentiu uma sensação estranha ao notar as rachaduras no prédio. Edifício ruiu na quinta-feira, em Taguatinga Sul

» DARCIANNE DIOGO,
» RAFAELA MARTINS

"Deus me usou para que nenhuma vida fosse perdida". Essas foram as palavras de Neila Lara Baragchum, 50 anos, responsável por salvar a vida de mais de 50 famílias. A empresária foi quem ligou para o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e alertou sobre a possibilidade de o prédio em que ela tinha uma oficina, na QS AE 20 de Taguatinga, desabar a qualquer momento. A mulher chegou a ser chamada de "louca" e, em entrevista ao **Correio**, contou que sentiu uma sensação ruim horas antes da tragédia.

Neila é casada com Rabib Baragchum, 64, há quatro anos, e tem dois filhos fruto de outro relacionamento, de 36 e 32 anos, mas que moram em outros estados. Desde quando se casou, a mulher passou a trabalhar com o marido em uma mecânica, que fica no térreo do prédio de Taguatinga. A loja onde funcionava a oficina foi fundada por Rabib em 2001 e era alugada.

Na quarta-feira, um dia antes de o prédio desabar, Neila estava de cama em casa, em Samambaia Norte, por conta das fortes dores causadas por pedras nos rins e não foi trabalhar. Um dia depois, na quinta-feira, mesmo sentindo-se mal, a mulher decidiu acompanhar o marido. Por volta das 7h30, quando Rabib abriu a oficina, percebeu que pedaços de cimento caíram ao chão. "Senti um incômodo grande e falei para o meu marido que não queria ficar lá dentro para morrer com meu neto, pois Deus havia falado em meu coração que o prédio ia cair", relata.

Rabib não acreditou nas palavras da mulher e disse que um prédio daquele não iria cair dessa forma tão rápido. O empresário, então, pediu para que Neila acionasse um transporte por aplicativo e voltasse para casa. "Ela disse que não iria embora, que era minha esposa e que tinha que ficar comigo onde eu estivesse. Foi quando ela falou que iria chamar os bombeiros, e eu disse para fazer o que achasse melhor", confessa Rabib.

Arquivo pessoal

> **Senti um incômodo grande e falei para o meu marido que não queria ficar lá dentro para morrer com meu neto, pois Deus havia falado em meu coração que o prédio ia cair"**
>
> ***Neila Lara Baragchum,*** *50 anos*

> **Quando estávamos do lado de fora, apontei o dedo para mostrar uma rachadura ao técnico. Quando abaixei o braço, vi o prédio desmoronar"**
>
> ***Rabib Baragchum,*** *64 anos*

Carlos Vieira/CB/D.A Press

**Empresas de topografia avaliam o local. O resto da estrutura pode desabar a qualquer momento**

Rafaela Martins/CB/D.A Press

**Cachorro apareceu na varanda do prédio que desabou**

## Pedido de socorro

Por volta das 8h, Neila saiu da oficina e acionou o Corpo de Bombeiros. Após várias tentativas, a empresária conta que a equipe pediu para que ela enviasse um e-mail para a Defesa Civil informando sobre a situação. "Por fim, eu retornei a ligação para os bombeiros e disse que era urgente, quando eles perceberam o desespero por meio da minha voz, entenderam a gravidade do assunto. Por volta das 11h30, eles chegaram e interditaram o prédio. Foi um sinal", disse a empreendedora, que é evangélica.

Os militares fizeram uma avaliação no prédio e constataram inúmeras rachaduras. A Defesa Civil chegou em seguida e deu a ordem para que todos os moradores saíssem dos apartamentos imediatamente.

"Eu fiquei muito assustado e, ao mesmo tempo, arrependido por não ter dado ouvidos à minha esposa. Quando vi o prédio sendo evacuado, perguntei se eu poderia tirar um equipamento de um cliente de dentro da oficina, mas não deixaram e mandaram eu sair às pressas. Quando estávamos do lado de fora, apontei o dedo para mostrar uma rachadura ao técnico. Quando abaixei o braço, vi o prédio desmoronar", lamenta Rabib. "Nós perdemos tudo, mas o Senhor nos deu uma nova oportunidade. Foi isso que aconteceu com cada um", desabafa Neila, emocionada.

Rossano Bonart, tenente-coronel e engenheiro da Defesa Civil, afirmou que amanhã será tomada a primeira decisão, mas que a fase, agora, é de observação. "Estamos com empresas de topografia hoje (ontem), uma da Novacap e outra particular contratada pelo proprietário da edificação que desabou. Ambas farão um trabalho individual, mas com o mesmo objetivo. Agora, é aguardar para que todos fiquem seguros", explica o militar.

De acordo com o CBMDF, segundos antes de a estrutura tombar, o prédio começou a ceder lentamente. Três pavimentos continuam inteiros, porém a situação é crítica, e pode acontecer outro desabamento a qualquer momento, segundo os militares. Além dos órgãos fiscalizadores, cães farejadores foram acionados para realizarem varredura no local a fim de verificar se há alguma vítima que não tenha sido resgatada.

O desabamento causou prejuízos aos edifícios vizinhos. Por ordem da Defesa Civil, moradores da QSE 16 até a QSE 21 ficaram sem água entre a manhã e o final da tarde de ontem. A ordem de desligamento veio após as equipes de engenheiros da Defesa Civil notarem um vazamento no prédio que desabou. "Foi um vazamento pequeno e, por causa disso, fechamos o registro da água", detalha Reginaldo Araújo, técnico da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb). Por volta das 17h, as equipes da Caesb usaram uma escavadeira para chegar à rede de água para bloquear o vazamento do prédio que desabou e foi evacuado, para, assim, liberar o abastecimento aos edifícios vizinhos.

## Animais

"Bibi, bibi, bibi". Francisco das Chagas chegou desesperado ao local à procura dos cachorros. Eles estão presos no apartamento desde quinta-feira, dia que o prédio desabou. Mas o homem garantiu que ração e água eles têm. Agoniado para ver os animais e resgatá-los, Francisco passou o dia conversando com a Defesa Civil e com os bombeiros para tentar providenciar uma forma segura de retirar os pets.

"São três cadelas e um hamster que ainda estão lá dentro. Uma tem 14 anos, outra 11 anos e a outra 10. Elas são mais velhas porque eu adotei da rua. É ruim demais, parece que morreu alguém da família, minha vida são os meus cachorros. Todo mundo que me conhece sabe o amor que eu tenho por eles. Eu amo meus bichos. Tomara que eles consigam resgatar o quanto antes", finaliza Francisco .

# Eixo capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

## Vem aí o novo Refis

O governador em exercício, Paco Britto (Avante), sancionou na última sexta-feira o projeto de lei complementar que incentiva a quitação de dívidas tributárias contraídas até 31 de dezembro de 2020. Há descontos que chegam a 50% para débitos registrados até 2002. E quem pagar à vista ou em até cinco vezes poderá abater até 95% dos juros e multas. O governo está dando uma força: possibilidade de dividir em 120 vezes, com desconto de metade dos juros e multas embutidos no valor principal, no limite de R$ 100 milhões. O prazo para adesão começa amanhã e termina em 31 de março. O contribuinte pode limpar o nome pagando débitos de IPTU, IPVA, ISS, ICMS, Simples Candango, ITBI, ITCD e TLP.

### Alíquota reduzida

Outro incentivo do governo do DF para a regularização imobiliária é a nova alíquota do ITBI que passou de 3% para 1%, desde o primeiro dia do ano. Mas só vale até 31 de março.

Ed Alves/CB/D.A Press

### Pequenos prejudicados

O superintendente do Sebrae-DF, Valdir Oliveira, lamentou o veto do presidente Jair Bolsonaro ao programa de renegociação de dívidas de micro e pequenas empresas. "Em momentos de crise, os pequenos negócios priorizam pagamentos a fornecedores e funcionários para manter a sua operação comercial", afirma Valdir. "Vetar o Refis neste momento é não priorizar a retomada da economia com a distribuição de renda e a geração de emprego. Precisamos derrubar esse veto e dar a oportunidade para que os pequenos negócios regularizem sua situação com o tesouro para que possam retirar a sua restrição cadastral", acrescenta.

### Kokay ataca Kicis

Pablo Valadares/Camara dos Deputados

A deputada Érika Kokay (PT-DF) criticou a postura da colega Bia Kicis (PSL-DF) por ter divulgado informações pessoais de médicos favoráveis à vacinação de crianças de cinco a 11 anos contra a covid-19. "PT na Câmara vai entrar no Conselho de Ética da Casa contra Bia Kicis. O vazamento de dados de médicos favoráveis à vacinação infantil é um absurdo e tem o único objetivo de alimentar ódio nas redes bolsonaristas", disse a petista. As posições antagônicas das duas deputadas vão se acirrar na campanha presidencial.

Arquivo pessoal

### Juntos em disputa

O PSD está fechando uma nominata para candidatos a distrital. Estão na lista o ex-vice-governador Renato Santana, o ex-deputado Cristiano Araujo, os ex-administradores regionais Risomar Carvalho (Samambaia) e Dirsomar Chaves (Vicente Pires), além do músico Valerio, da Banda Maranatha. Juntos, eles tiveram 54.473 votos. Renato concorreu a federal e obteve 31.379 votos. Os outros disputaram uma vaga na Câmara Legislativa. Dirsomar chegou a se candidatar, mas desistiu. Agora, é para valer. "Somos, de agora em diante, um só corpo", diz Renato Santana.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

### PCdoB lança pré-candidatura de filho de Jango ao Buriti

O PCdoB no DF lançou a pré-candidatura do presidente regional, João Vicente Goulart, ao governo do DF. Em reunião, realizada antes do Natal, a legenda também decidiu que a dirigente Ana Prestes deverá concorrer ao Senado. Filho do ex-presidente João Goulart, João Vicente foi candidato à Presidência em 2018 e a deputado estadual no Rio Grande do Sul. Ana Prestes é neta de Luís Carlos Prestes, histórico líder comunista. João Vicente diz que, apesar da decisão, o PCdoB está aberto para se sentar com outros partidos de esquerda para discutir alianças. "Ainda tem muita água para passar embaixo da ponte. A dificuldade está ainda em sabermos em que federação partidária o PCdoB estará junto, pois, dependendo de quais, teremos que sentar para decidir, pois nela, cada partido que a integre tem candidato", afirmou à coluna.

### Vai com quem?

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Em entrevista ao *CB.Poder*, a deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) deixou claro que não estará de jeito nenhum com Lula na campanha deste ano. Mas desconversa sobre apoiar Bolsonaro ou Moro. Detalhe: o advogado Luiz Felipe Belmonte, marido de Paula, chegou a liderar um movimento para criar o Aliança pelo Brasil, partido pelo qual Bolsonaro concorreria à reeleição.

### Contra o negacionismo

Apesar de ser bolsonarista, o governador em exercício, Paco Britto, fez críticas aos antivax. Em conversa com jornalistas, ele disse considerar que a única saída para reduzir a taxa de infecção por covid-19 é a imunização e criticou o negacionismo. O óbvio muitas vezes precisa ser dito.

### A caminho

A previsão do governo do DF é de que as vacinas para crianças cheguem a Brasília no próximo sábado.

**MANDOU BEM**

A prefeitura de São Paulo decretou que o passaporte da vacina contra a covid-19 seja exigido em todos os eventos da cidade. Ninguém é obrigado a se vacinar, mas quem prefere não se imunizar deve se manter distante para o próprio bem e por respeito aos outros.

**MANDOU MAL**

Pelo terceiro ano consecutivo, janeiro começa com preocupações quanto à proliferação de infecções de covid-19, com novas variantes que demonstram claramente que a pandemia do coronavírus está longe do fim. E no Brasil ainda temos aumento de casos de Influenza e dengue.

Arquivo pessoal

### Festa para Teresa Rollemberg

A família Rollemberg comemorou o aniversário de 91 anos da matriarca, dona Teresa, em Aracaju. Grande parte dos 15 filhos, 42 netos e 41 bisnetos participaram da festa. Ela curtiu muito. "Está ótima. Dançou muito", contou o filho Rodrigo.

**A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR**

A pandemia vai atrapalhar a Copa do Mundo?

**SIGA O DINHEIRO**

R$ 1.238.462.158,00

É o valor previsto para investimentos com recursos próprios no orçamento de 2022, sancionado na última sexta-feira pelo governador em exercício, Paco Britto

**SÓ PAPOS**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

"E você vai vacinar teu filho? Contra algo que o jovem por si só, uma vez pegando o vírus, a possibilidade de ele morrer é quase zero? O que está por trás disso? Qual é o interesse da Anvisa por trás…"

**Presidente Jair Bolsonaro**

Marcos Oliveira/Agencia Senado

"O pior presidente da história do Brasil segue mentindo, falando besteiras e cometendo crimes diariamente. Enquanto isso, o PGR Aras descansa em berço esplêndido. Vamos precisar de muito tempo para consertar tanto desastre"

**Senador Alessandro Vieira**
*(Cidadania-SE), pré-candidato à Presidência da República*

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

# Crônica da Cidade

**SEVERINO FRANCISCO** | severinofrancisco.df@dabr.com.br

## Namorando as flores

Um dos efeitos positivos da pandemia, se é que se pode falar nisso em meio a uma tragédia sanitária e política de tal magnitude, foi o estreitamento do contato das pessoas com as plantas. E eu me incluo entre aqueles cultivaram o jardim para não enlouquecer. Lidar com as plantas é um campo de aprendizado completo sobre a vida. Elas são seres singulares, sensíveis, caprichosas e suscetíveis.

Algumas gostam de muita água, outras sobrevivem bem no sol, outras preferem a sombra. É preciso conhecer, observar e interagir com elas. Fiquei incumbido de aguar três vasos de impatiens, aquelas flores delicadas, brejeiras e multicoloridas, que transmitem alegria a uma casa. São chamadas, popularmente, de maria-sem vergonha ou do sugestivo nome de beijo. Pois bem, estava lendo um livro muito bom e me esqueci da obrigação.

Quando me dei conta, fui até a varanda e as encontrei murchas, fenecidas e, aparentemente, mortas. Senti um peso terrível de culpa: elas morreram por causa da minha negligência. De qualquer modo, resolvi aguá-las, sem esperança de que revivessem. Mas, pouco mais de três horas depois, voltei à varanda e constatei que elas haviam renascido e reflorescido. Estavam novamente eretas, faceiras e fagueiras. Haviam apenas, feminilmente, desmaiado, pela falta de água provocada por minha incúria.

Uma moça loquaz de um viveiro contou que um cliente comprou mais de 20 mudas de azaleias quando se separou da esposa. Alguns meses depois, voltou com fotos de uma verdadeira alameda de flores, em pleno fulgor. Ele curou a dor do desencanto amoroso com a beleza das azaleias.

Na semana passada, visitamos alguns viveiros de nossa região. Quando flanávamos em um deles, fomos abordados por um vendedor simpático, que perguntou: "Posso ajudar?". Eu estava tão distraído e entretido com as plantas que respondi avoado, desinteressado, com vagar: "Não." E pinguei três pontinhos de reticência preguiçosos. Ao que ele replicou, com senso de humor e de poesia: "Entendi, vocês estão namorando as plantas." A definição foi perfeita.

Era isso mesmo, namorar as plantas nos viveiros é um dos passeios que mais me acalma e mais me deixa em estado de enlevo. Ali, a gente flerta com as espécies que gostaríamos de cultivar em nossos jardins. É um mundo de beleza e mistério que se abre aos nossos sentidos. Não adianta ter dinheiro para comprar tudo que quiser. É preciso tratar cada planta com carinho, cuidado, conhecimento, atenção e sensibilidade.

Todos os dias, vou ao quintal para namorar a bauinias, a caliandra vermelha, a caliandra rosa, as florações da Onze Horas, a pitangueira, a rosa do deserto e tantas outras plantas. Elas me proporcionam instantes de beleza salvadora que me fazem esquecer, por alguns momentos, a estupidez de alguns de nossos governantes durante a pandemia. É por isso que, aparentemente, não enlouqueci.

**MEIO AMBIENTE**

# Onça fugitiva é recapturada

Loki, como é chamada a suçuarana, está em observação pela equipe veterinária do Zoológico. Local reabre hoje, às 9h

» PEDRO IBARRA

PMDF/Divulgação

**Policiais militares e funcionários do Zoo de Brasília montaram uma força-tarefa. Loki ficou "foragida" por cerca de seis horas**

"Loki, Loki… quanto trabalho você nos deu hoje, hein, menina?!", escreveu o Zoológico de Brasília em uma rede social após o susto de ontem. A suçuarana, batizada com o nome do deus nórdico da trapaça, de quatro anos, criada desde os seis meses no Zoológico de Brasília, fugiu do recinto em que estava e foi avistada às 9h da manhã por um visitante. A situação causou a evacuação do zoo e a necessidade de uma força-tarefa para a captura do animal.

Ao todo, 19 visitantes foram retirados das imediações do Zoológico para a busca do felino. Uma missão foi organizada em um trabalho conjunto entre a equipe técnica do Zoo e a Policia Militar Ambiental a partir da notícia de que o animal estava solto no local. A recaptura aconteceu às 15h. Mesmo com a fuga, o Zoológico fez questão de salientar que a suçuarana é mansa e está habituada com os funcionários do espaço.

"Graças ao esforço coletivo de vigilantes, brigadistas, biólogos, veterinários, zootecnistas, policias e, principalmente, cuidadores de animais, a captura ocorreu com sucesso sem nenhuma intercorrência", publicou o Zoológico nas redes sociais. A equipe usou dardos tranquilizantes e redes para recolocar a onça no local em que vive nos últimos três anos e meio.

Durante todo o processo, desde a notícia que a suçuarana havia fugido até o fim da operação, o animal esteve dentro das imediações do Zoológico. "Sem oferecer qualquer tipo de ameaça para a população do Distrito Federal", postou o Zoo na própria conta do Instagram.

Segundo o zoológico, esta é uma situação inusitada. Foi confirmado, em nota à imprensa, que o recinto não tem histórico de fuga de felinos. "Trata-se de um espaço que abrigava felinos de grande porte há mais de 20 anos", pontuou o Zoo em nota. "A diretoria vai investigar para saber o que causou a fuga do animal e tomará as medidas necessárias cabíveis", completou.

PMDF/Divulgação

**Captura da onça suçuarana Loki no Zoológico de Brasília**

PMDF/Divulgação

**Equipe celebra a captura da onça-parda. Animal está bem**

### Conhecendo a Loki

Suçuarana, também conhecida como puma ou onça-parda, é um felino encontrado desde o Canadá até o sul da America do Sul (Patagonia). No Brasil, há incidência em todos os biomas (cerrado, caatinga, Amazônia, pantanal, mata atlântica e pampas)", explica André Mendonça, doutor em zoologia e professor do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB). Estudos da bióloga, mestre em zoologia e doutora em ecologia Carolina Carvalho Cheida detalham o animal. "A onça-parda é considerada um mamífero de grande porte, o peso dela pode variar de 22 a 70kg, e o comprimento total de 1,55 a 1,69m", descreve André, em citação a Cheida. Loki não esta é entre os maiores exemplares da espécie.

De acordo com o biólogo, a onça-parda carrega algumas curiosidades. "Um fato interessante é que ela não ruge como leão, tigre ou onça-pintada, mas mia como os nossos gatos de casa", conta o especialista. Outro fator aproxima a suçuarana dos gatos domésticos. "Na natureza, ela arranha árvores, como nossos gatos de casa arranham os sofás, para marcar o seu território", completa André Mendonça.

De acordo com o professor, um fato que pode ter ajudado na captura da Loki é a criação dela ter sido majoritariamente dentro do zoológico. "A vida em cativeiro faz com que esse indivíduo tenha menos medo das pessoas e seja mais manso. Isso é uma coisa que impedira o animal de ser solto na natureza", explicita.

André exaltou todo o papel do Zoológico no cuidado, não só da suçuarana em questão, como de todos os animais. "Queria destacar a importância dos zoológicos na conservação das espécies em extinção e na educação ambiental da população. Normalmente, os animais estão alocados em bons recintos, com o acompanhamento de biólogos e veterinários especializados", comenta o especialista. "Assim, quando visitarem o Zoológico de Brasília, tentem olhar com outros olhos, pois são muito importantes para conservarmos as nossas espécies de animais", finaliza o professor.

### Grandes felinos

Reprodução/Zoológico

Além da Loki, o zoológico de Brasília possui mais seis onças. Três delas também são pardas e atendem pelos nomes de Cristal, Nala e Fred. Outras três são pintadas, animal considerado o maior felino da América do Sul, e são uma família, formada pela mãe Pet, e os filhos Peter e George.

## Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

**Sepultamentos realizados em 8 de janeiro de 2022**

**» Campo da Esperança**

Carlos Yure da Silva Sales, 21 anos

Hudson Carlos Félix de Moura, 61 anos

Jacira Barreto e Silva, 66 anos

Jayr Cossão, 89 anos

José Roberto Vieira Barbosa, 53 anos

Maíra Priscila Torres Soares, 34 anos

Manoel Soares da Silva, 88 anos

Maria Morais Costa de Oliveira, 91 anos

Rosina Caldas Borges, 80 anos

Sérgio Hitoshi Miyazaki, 66 anos

Walda de Oliveira Nunes, 71 anos

Yedda Therezinha Coutinho, 88 anos

**» Taguatinga**

Armezindo Cezar do Amaral, 100 anos

Danyella Mota de Jesus, 13 anos

Denis José Vieira da Silva, 47 anos

Dirceu Luís Costa, 72 anos

Domingas Luiz da Silva, 79 anos

Francisca dos Santos Almeida, 75 anos

Hudson Faustino de Oliveira, 48 anos

Irani Domingos Gonçalves, 76 anos

José Gonçalo da Silva, 73 anos

Josefa Maria Ramos Catunda, 76 anos

Maria Aparecida Cintra Nunes, 62 anos

Maria das Graças Silva, 52 anos

Oracy Rosa de Oliveira, 89 anos

Osvaldo Serafim Pimenta, 81 anos

Tereza Hermenegilda Alves, 73 anos

**» Gama**

Cristiane Rodrigues de Carvalho, 48 anos

Elisângela Norata de Souza, 47 anos

Geraldo Francisco Rosa, 83 anos

Vera Alice de Carvalho, 65 anos

**» Planaltina**

Divino Roldão Balbino de Jesus, 49 anos

Raimundo Rodrigues de Sousa, 76 anos

**» Sobradinho**

José Ubirajara de Lima, 66 anos

**» Jardim Metropolitano**

Raimunda Ribeiro de Sousa, 86 anos

Ana Lucia Pedra da Silva, 62 anos

Maria Clemente Soares, 70 anos

Luiz Quezado, 59 anos (cremação)

360 Graus por Jane Godoy

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

# O ANO DA SUPERAÇÃO

Arquivo pessoal

Num esforço, tentei lembrar dos muitos natais e réveillons que já passei. Difícil para qualquer um. Sei que,dos 11 aos 19 anos, a maioria das festas de final de ano passei no seminário. Não tinha presente, mas tinha Missa solene à meia-noite, café da manhã festivo e almoço com sobremesa especial.

Depois do seminário, os meus melhores natais e réveillons foram em família. Nem sei mais onde. Lugar não interessa. O que interessa é a família, os filhos e os netos.

Aprendi para sempre: o melhor enfeite de uma festa de final de ano é o sorriso de estar-bem. A confraternização. O bom humor, a solidariedade e o renovar da esperança e da fé.

Outro belo enfeite, que fez muita falta em tempos pandêmicos, é o abraço apertado. Da família e dos amigos.

Não podemos esquecer quatro importantes eventos para este ano de 2022. Todos mexem com o coração da gente e têm forte ligação com Brasília:

1) 21 de em abril, os 62 anos de Brasília — A saga da construção e inauguração de Brasília mudou o Brasil. Brasília fez o Brasil colher um novo país do Centro-Oeste, do Cerrado e da Amazônia. Nos tempos do presidente JK, o Brasil colheu efervescência cultural. O povo brasileiro colheu o sentimento de que é capaz de construir o que parecia impossível.

2) Em 7 de setembro, o Brasil vai comemorar os 200 anos da Independência. Com um detalhe importante: os 100 anos da Independência foram comemorados aqui em solo brasiliense, quando nem existia Brasília. Por ordem do presidente Epitácio Pessoa, em 7 de setembro de 1922, foi erguido dentro do Quadrilátero Cruls o Marco do Centenário da Independência que é, justamente, a Pedra Fundamental de Brasília. Está, ali, ao lado do Morro da Capelinha, em Planaltina.

3) Eleições no Brasil. Em outubro, a eleição renovadora para o Congresso Nacional e para a Presidência da República (dia 2, o primeiro turno e, dia 30 de outubro, o segundo turno). Hora de exercer o direito de escolher bem quem vai traçar o destino do Brasil.

4) De 21 de novembro a 18 de dezembro, a 20ª Copa do Mundo de Futebol, no Catar. A Seleção Brasileira, já pentacampeã do Mundo, vai para o Catar em busca de mais uma Copa. Será que comemoraremos o Natal e o réveillon de 2022 com o hexacampeonato? Vamos acreditar.

Nestes primeiros dias de 2022, vale torcer pelo Brasil e pelo povo brasileiro. Vale, sobretudo, pedir aos Céus mais ética na política, menos critério na justiça, menos arrogância entre as pessoas e muito mais tolerância e paz.

É tempo também de dizer: Obrigado, Senhor!

Quem tem humildade para agradecer tem direito adquirido para ser mais feliz.

**Silvestre Gorgulho, jornalista e ex-secretário de Estado de Comunicação e de Cultura de Brasília**

**TEMPO /** Efeito La Niña provoca "rio voador", fazendo chover acima do esperado neste início de janeiro

# Alerta de tempestades até quarta-feira

» PEDRO IBARRA

As chuvas seguem constantes no DF. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), nos oito primeiros dias do ano já caiu a metade do que era previsto para o mês de janeiro inteiro no DF e também em outras regiões do país. O meteorologista Cléber Souza apontou que está chovendo mais na capital federal em 2022 em comparativo com o mesmo período do ano passado.

Uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), formada nos últimos dias, está provocando o aumento. O fenômeno meteorológico mantém as nuvens carregadas e a chuva intermitente por um período de aproximadamente quatro a sete dias. Portanto, de acordo com Cléber Souza, esse cenário deve permanecer no DF até quarta ou quinta-feira. Ou seja, a previsão é de mais uma semana majoritariamente chuvosa no DF.

A ZCAS também terá impacto imediato, já que Brasília está em uma região com previsão de 100 milímetros de precipitação nas próximas 24 horas. As próximas 72 horas também estão com alerta de tempestade. “É uma quantidade expressiva, visto que 1 milímetro representa um litro por metro quadrado, são basicamente 100 litros de água de chuva por metro quadrado no DF”, explica Cléber.

Se considerados os meses anteriores a janeiro, o DF está em uma crescente de temporais. “Em outubro, novembro e dezembro a região, com certeza, teve mais chuvas do que na mesma época dos anos anteriores”, afirma o meteorologista do Inmet.

## Umidade da floresta

» As Zonas de Convergência do Atlântico Sul são criadas pelo efeito La Niña. Um dos mais famosos fenômenos climáticos do planeta, ela gera um resfriamento das águas no Oceano Pacífico, principalmente na zona equatorial. Assim, há um aumento na precipitação na Amazônia e nas regiões próximas, já que há mais evaporação dos rios. A umidade da floresta é canalizada ocasionando o que ficou conhecido como rios voadores, quando grandes fluxos de água viram nuvens e precipitam no resto do Brasil.

## Transtornos

A quantidade de chuva tem afetado a infraestrutura da cidade. As vias estão alagando cada vez mais. Em decorrência desses alagamentos, buracos se multiplicam no asfalto do DF e região. A Novacap e a NeoEnergia também estão trabalhando em conjunto para podar as árvores. Com os ventos, galhos e árvores têm caído e causado acidentes. E gerado problemas de queda de energia em algumas regiões.

Não é só o DF que está passando por essa situação. As Zonas de Convergência afetam desde Amazônia até o Centro-Oeste, pegando parte do nordeste também e sendo responsáveis por calamidades pelo Brasil recentemente, como as provocadas pelas enchentes no sul da Bahia e no Piauí.

ED ALVES/CB/D.A.Press

**Volume de chuva chega a 100 litros por metro quadrado. Índice superior a 2021**



FLAGRANTE

# PM é preso por furtar mercado

» DARCIANNE DIOGO

Um cadete da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) foi preso em flagrante, na manhã de ontem, após furtar um supermercado atacadão situado no Pistão Sul, em Taguatinga. A 21ª Delegacia de Polícia investiga o caso.

Segundo informações repassadas ao **Correio**, não é a primeira vez que o PM teria cometido crimes de furto, e o servidor já vinha sendo monitorado. Há, pelo menos, outras duas acusações contra o policial. Em uma delas, ele teria furtado um supermercado de Águas Claras.

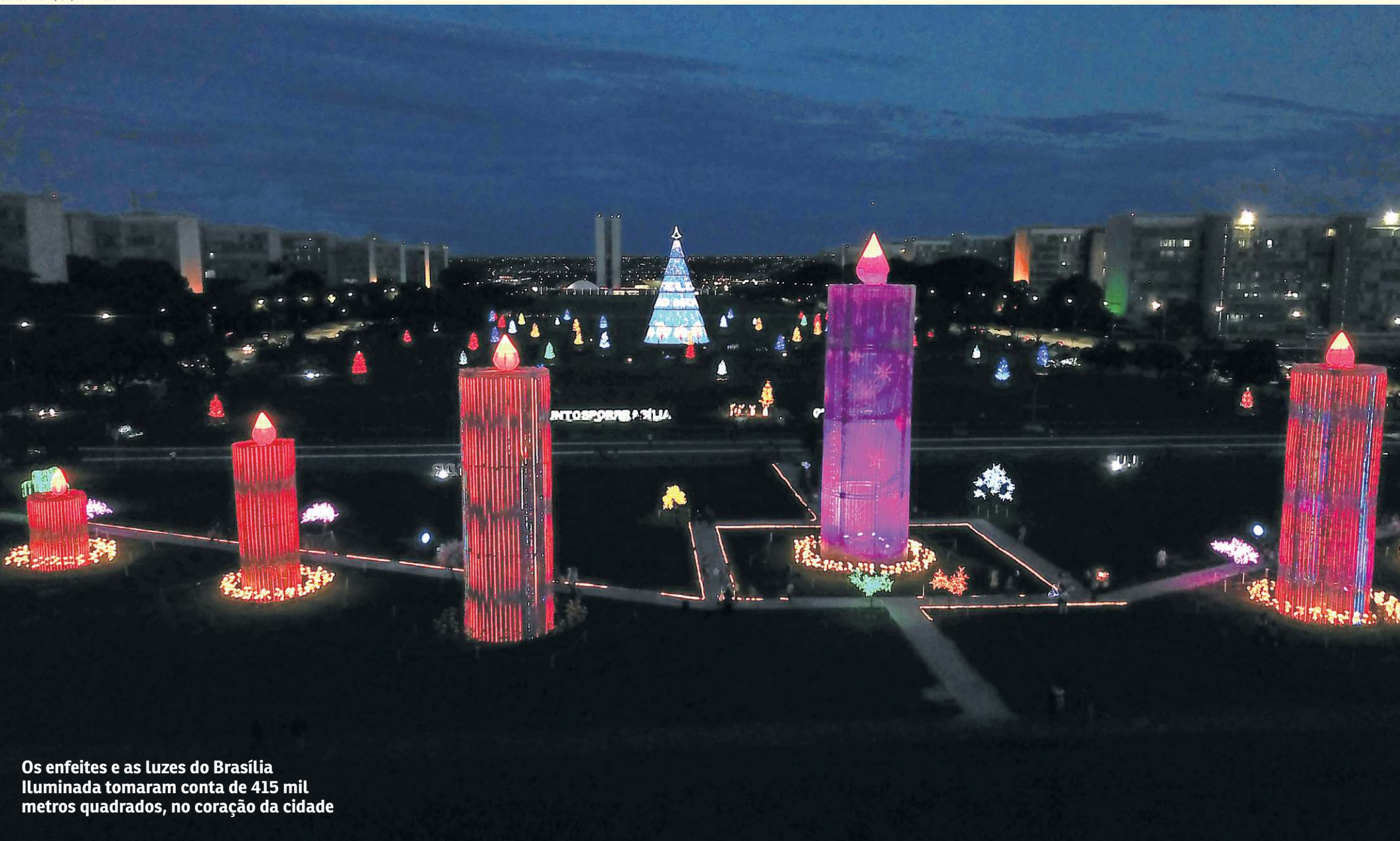
## Troca de mercadorias

Com o mesmo modus operandi, o PM pegava caixas de vinho, retirava as garrafas de dentro da embalagem e colocava outros itens mais caros, como carnes e cervejas. No caixa, o policial passava a compra no valor da caixa de vinho, sem que os funcionários percebessem a prática criminosa.

Neste sábado, o furto foi descoberto pelo próprio estabelecimento, a Polícia Militar foi acionada e prendeu o militar. Em nota, a corporação afirmou que não tolera desvios de conduta dos integrantes.

O **Correio** apurou que o militar é cadete do 3º ano e estava se formando como oficial. Antes disso, ele era sargento. O homem foi autuado por furto e conduzido à 21ª DP.

De acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal, 266 mil pessoas terminaram 2021 desempregadas. O **Correio** ouviu os ambulantes que encontraram no Brasília Iluminada uma saída para aumentar a renda familiar

Carlos Vieira/CB/D.A Press

**Os enfeites e as luzes do Brasília Iluminada tomaram conta de 415 mil metros quadrados, no coração da cidade**

# Projeto gera emprego e renda

» RAFAELA MARTINS

Como prometido, o projeto Brasília Iluminada gerou 6,8 mil empregos formais e informais na capital federal. A estrutura natalina inaugurada em 22 de dezembro tem atraído turistas, moradores do entorno e pessoas que precisam garantir a renda mensal. Ao longo do Eixo Monumental, vendedores ambulantes encontraram uma esperança de reforçar a renda familiar para viver com dignidade.

É o caso do comerciante Rafael Alencar, 27 anos, que dá continuidade à história de sua família por meio de um carrinho de pipocas. Neto do "seu" Israel — que começou a trabalhar na porta do Hospital Santa Lúcia em 1970 e hoje é substituído por filhas e netos em seu ponto —, Rafael também já alcançou fama pelas vendas no Setor Hospitalar Sul. Ele está no trabalho informal há sete anos, mas garante que isso traz o sustento necessário. Com o baixo movimento do fim de ano, Rafael contou ao **Correio** que está usando a seu favor a proposta criada pela administração para estimular o comércio na cidade.

"Por aqui, a circulação de pessoas é grande, eu até pensei que seria menor por conta da chuva, mas está bom. E não é só no fim de semana, até em dia de semana tem enchido. Por isso, estou aqui todo dia, e quando começa a chover, a gente espera um pouco e volta para trabalhar, nada de desespero. Normalmente, vendo pipoca no setor hospitalar, mas, nesta época, o lucro cai. Isso aqui me salvou, graças a Deus", declarou.

Quem passa pelo Brasília Iluminada tem a oportunidade de comprar pipoca doce, salgada e recheada com leite ninho na barraquinha do Rafael. O preço varia entre R$ 5 e R$ 15, pois depende da quantidade que o cliente vai escolher. Morador do Recanto das Emas, ele é um dos 40.369 brasilienses que trabalham de modo informal, segundo dados do Governo do Distrito Federal (GDF).

Não dá para conhecer 415.770 m² de área enfeitada sem fazer uma pausa para o lanche. Acompanhado de amigos e familiares, Daniel Araújo, 41, conversou com a reportagem sobre a experiência de visitar o projeto pela segunda vez. "Eu vim ano passado, e agora decidi voltar, porque está bem diferente. É um roteiro legal para quem mora aqui e para quem vem de fora. Como vim na primeira edição, fiquei com vontade de conhecer a segunda. Estou com minha esposa, dois filhos, um sobrinho e parentes que vieram do Rio de Janeiro", contou Daniel.

## Esperança

Moradora do Gama, a jovem Érica Batista, 27, não desiste de correr atrás dos sonhos. Ela administra quatro barracas de comida e trabalha das 14h à 1h da madrugada. Quem passa por lá pode comprar maçã do amor, uvas cobertas com chocolate e batata frita, entre outras gostosuras. De acordo com a moça, as vendas estão boas, principalmente nos dias em que a chuva dá uma trégua.

"As vendas estão ótimas, graças a Deus. A gente se inscreve e ganha a licença, então, todo ano, a gente busca trabalhar aqui (eu e minha equipe). Normalmente, eu foco minhas vendas na região do Gama, que é onde moro, e também faço eventos particulares. Além dessa, tenho mais três bancas e coordeno todos os empreendimentos".

Carlos Vieira/CB/D.A Press

**Érica Batista oferece maçã do amor, uvas com cobertura de chocolate e batata frita. Ela afirma que as vendas estão boas**

**Rafael Alencar aproveita a movimentação para comercializar pipocas doces, salgadas e com leite ninho**

**Daniel Araújo levou a meninada para conferir a atração. É o segundo ano que ele visita o espaço preparado para o fim de ano**

Segundo o Sindicato dos Vendedores Ambulantes do Distrito Federal (Sindvamb), 85 comerciantes obtiveram licença da Administração da Secretaria das Cidades para atuar no Brasília Iluminada do dia 22 de dezembro até 20 de janeiro, data prevista para encerrar a estrutura. Além disso, montadores, eletricistas, engenheiros, seguranças e profissionais da limpeza estão entre os contemplados pelas 90 empresas locais contratadas pela Organização da Sociedade Civil responsável, o Instituto de Desenvolvimento Humano, Empreendedorismo, Inovação e Assistência Social (Idheias).

## Eixos

Brasilienses e turistas podem visitar a iluminação especial criada para o Natal todas as noites até o fim de janeiro, de forma gratuita ao longo do Eixo Monumental.

O complexo Brasília Iluminada é composto por 11 eixos, sendo que a área Torres e Pórticos marca a entrada da Esplanada dos Ministérios e da Praça do Buriti com sinos cenográficos que remetem ao anúncio do nascimento de Jesus, representando o começo de uma nova era.

Um dos espaços mais visitados é o Brasília Encantada, que é composto por uma imitação do Lago Paranoá, em um grande espelho d'água, e o Eixo Central (que remete ao desenho de um avião). Esse eixo foi instalado nas coordenadas geográficas centrais do Distrito Federal.

O Quadrante dos Presentes é uma área com 10 caixas que possui efeitos especiais de luzes, fumaça e neve, gerando uma experiência sensorial. Já o Espaço Luz é uma atração com velas gigantes que formam um castiçal com mais de mil girassóis que representam a felicidade, a lealdade, o entusiasmo e a vitalidade. Sessenta árvores de LED cenográficas compõem o eixo Árvore Sonho e Realidade, com destaque para a Árvore Monumental de 32 metros de altura.

No Complexo do Buriti, uma árvore de MDF estilizada com palavras-chaves do projeto é o centro da praça, que possui mangueiras revestidas de microlâmpadas. A fachada do Edifício Anexo abriga o painel de LED, onde são exibidos vídeos natalinos. Há também shows que ocorrem no Céu de Brasília, palco localizado entre a Praça do Cruzeiro e a Catedral Rainha da Paz.

Já o Espaço Solidariedade é uma área montada para receber doações para campanhas sociais, por meio de brinquedos, roupas, alimentos, agasalhos, lixo eletrônico, entre outros itens. O Espaço Artesanato abriga containers ocupados por 60 artesãos que se revezam a cada noite para apresentar suas peças.

Na Luz do Mundo, um presépio interativo remete ao nascimento do menino Jesus, com a chegada dos pastores e a presença dos reis magos. Por último, o décimo primeiro eixo representa o Trenó Luz, um trio elétrico com a presença do Papai Noel,que visitou as 33 regiões administrativas.

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Atuação brasileira no Campeonato Espanhol

O Real Madrid goleou o Valencia por 4 x 1 no Santiago Bernabéu e abriu oito pontos na liderança do Campeonato Espanhol. Foram dois gols de Vinícius Júnior e Benzema, com direito a um golaço do brasileiro. Já Barcelona e Granada empataram por 1 x 1, também em jogo válido pela 20ª rodada. A partida foi a segunda de Daniel Alves desde que retornou ao Barça, após passagem pelo São Paulo. O brasileiro não marcou, mas deu assistência ao gol do atacante Luuk de Jong.

**MERCADO** Com a temporada 2022 prestes a começar, gigantes do Brasil, como Corinthians, São Paulo e Santos, seguem avaliando opções e encontram dificuldades na busca pela contratação de um camisa nove para chamar de seu

Globo/Divulgação

**Ídolo rubro-negro, Gabigol marcou mais de 100 gols pelo time**

Silvio Avila/AFP

**Yuri Alberto é a grande referência ofensiva do Colorado**

AFP

**Maior goleador do Brasileirão em 2021, Hulk é joia atleticana**

# Posição **problema**

» VICTOR PARRINI*

Gradualmente, os times da elite do futebol brasileiro vão se reapresentando para os primeiros compromissos de 2022. No entanto, boa parte deles não retoma os trabalhos da maneira que mais gostariam. Em muitos, senão na maioria, parece faltar algo, ou melhor, alguém: aquele camisa 9 para de chamar de seu. Se algumas poucas equipes brasileiras contam com nomes de peso para a posição de homem gol, times como Corinthians, São Paulo e Palmeiras vasculham o mercado da bola para ter seu artilheiro antes de a bola rolar na próxima temporada.

Hoje, são poucos os clubes do cenário nacional que ostentam grandes nomes ou unanimidades para combater os zagueiros adversários. O Flamengo, por exemplo, tem dois. Além do ídolo Gabriel Barbosa, autor de mais de 100 gols com a camisa do time carioca, o rubro-negro ainda conta com Pedro como "reserva de luxo". Atual campeão brasileiro e da Copa do Brasil, o Atlético-MG tem a força do artilheiro Hulk, maior goleador do Brasil em 2021. No Internacional, Yuri Alberto, mesmo com altos e baixos, é a referência ofensiva.

Mas, à exceção desse trio, as demais equipes brasileiras têm dificuldades para encontrar um camisa nove — aquele centroavante nato. No Brasil, essa é a posição problema. De alguns anos para cá, o homem de frente e definidor que conhecíamos parece ameaçado de extinção por aqui. Atualmente, o futebol nacional conta com poucos que podem receber o selo de qualidade. O cenário contrasta com as safras de noves incontestáveis que o país outrora tivera.

Por isso, a procura por atacantes de peso é intensa. Gigantes como Corinthians, São Paulo, Palmeiras e Santos estão em busca daquele jogador que chegue, assuma a responsabilidade e resolva os problemas ofensivos. Mas o mercado nacional é escasso e alternativas no exterior entram em pauta. O Timão aguarda, ainda para janeiro, uma resposta do badalado uruguaio Cavani, vinculado ao Manchester United até junho. Diego Costa, ex-Galo, é outro nome que agrada não somente à alta cúpula alvinegra, como também à do arquirrival Palmeiras.

Com Luiz Adriano fora dos planos e Borja negociado com o futebol colombiano, o Verdão chegou a se animar com a possibilidade de contar com Yuri Alberto, do Inter, e o argentino Taty Castellanos, do New York City. Porém, as negociações estão travadas e a presidente do clube, Leila Pereira, afirmou que não quebrará o clube por nenhum atleta. Sem um titular, absoluto, o Verdão vai amadurecendo Rafael Navarro, recém-chegado do Botafogo. O tempo do time alviverde na busca é ainda mais curto com a proximidade da disputa do Mundial Interclubes, em fevereiro.

Pelo Morumbi, não há definição de quem chegará. Certo mesmo é a breve saída de um nome da posição que acabou não fazendo muito sucesso nos anos que vestiu a camisa do São Paulo: Pablo não faz mais partes dos planos. O tricolor abriu negociações com Ceará para emprestar o jogador, porém, não houve acordo. Lá na frente, o time deve iniciar a temporada com Calleri ou Luciano.

No Santos, o nome de Elkson começar a rondar os bastidores. O atacante de 32 anos está sem clube desde que deixou o futebol chinês. Mesmo assim, nenhuma proposta foi feita ao jogador. Outro nome que agrada e pode desembarcar na Vila Belmiro é o de Ricardo Goulart, artilheiro do Cruzeiro campeão brasileiro em 2013. Meia-atacante de origem, ele pode assumir a responsabilidade da carente setor santista. Mesmo tranquilo com Fred, o Fluminense não deixou passar a chance e contratou o argentino Germán Cano, ex-Vasco.

Mas para aqueles que não têm tanta bala na agulha, algumas figuras conhecidas podem ser alternativas. Centroavantes como o peruano Paolo Guerrero, Alexandre Pato, Diego Tardelli, o argentino Franco di Santo, o colombiano Tréllez e até André, ex-Sport, estão livres no mercado. A grande questão é se valem ou não o investimento. E, assim, com uns com tanto e outros com tão pouco, os times brasileiros vão esboçando seus desenhos ofensivos para o início de 2022. Mesmo assim, não há nada definido. Negociações prometem ser desfechos e torcedores aguardam por comemorações ou decepções.

*** Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz**

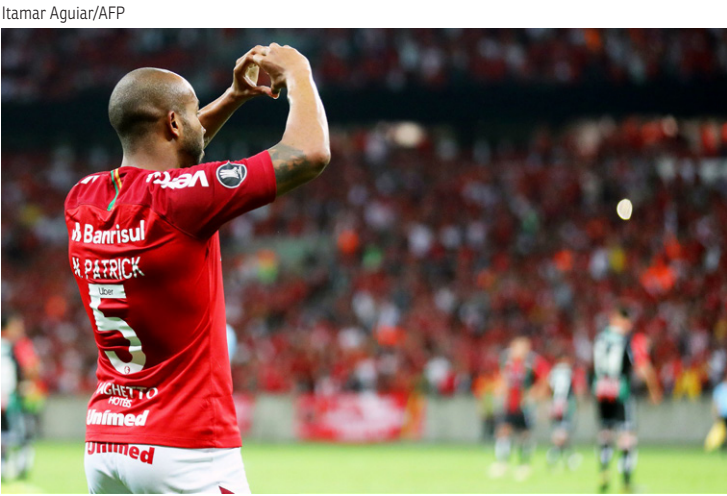
## Intercâmbio entre Porto Alegre e Morumbi

Agitando ainda mais o mercado da bola nacional, o São Paulo oficializou, ontem, a contratação do meio-campista Patrick. Ex-Internacional, o jogador assinou contrato válido por duas temporadas.

Em suas redes sociais, o jogador não escondeu a satisfação por ter sido oficializado no Morumbi como reforço ao meio-campo da equipe comandada por Rogério Ceni. "Feliz e motivado demais pelo novo ciclo, feliz em poder jogar no maior clube do Brasil. Que sejamos felizes e vitoriosos juntos!", escreveu o meio-campista de 29 anos.

Após se destacar no Internacional em 2021, Patrick chega com status de potencial titular da equipe comandada por Rogério Ceni e tem perfil que agrada a diretoria e comissão técnica. Ele Patrick deve se reapresentar amanhã no CT da Barra Funda para iniciar a pré-temporada com o restante do elenco. O meia chega com status de potencial titular da equipe comandada por Rogério Ceni.

Patrick é o quarto reforço do São Paulo para 2022. Além do meio-campista, o Tricolor já assinou com o lateral-direito Rafinha, o meia-atacante Alisson e o goleiro Jandrei. Patrick disputou 48 jogos pelo Colorado na temporada passada, marcando cinco gols e somando outras cinco assistências.

Itamar Aguiar/AFP

**Ex-Internacional, o meio-campista Patrick agora é do São Paulo**

No sentido inverso, em outra negociação com o São Paulo, o Internacional anunciou a contratação do volante Liziero. O jogador de 23 anos chega por empréstimo junto ao São Paulo até o fim de 2022, com preço fixado para compra ao término do vínculo.

Formado nas categorias de base do Tricolor, Liziero foi promovido ao time principal em 2018. Na última temporada, o volante disputou 48 jogos, marcando dois gols e dando outras duas assistências.

## Destaque do dia

### Candangos na Copinha

Júlio César Silva/Real Brasília

O Distrito Federal teve um dia movimentado e decisivo na Copa São Paulo ontem. Real Brasília e Taguatinga, os dois representantes do futebol candango na Copinha, entraram em campo só aceitando a vitória. Só que o Leão do Planalto, que encarou o Nacional-SP em busca dos três pontos para seguir com chances de classificação no torneio de juniores, ficou no empate por 1 x 1. Por outro lado, a Águia, já eliminada, quis se despedir da competição ao melhor estilo, e conseguiu, vencendo por 2 x 1.

### Itália

A Liga Italiana de Futebol, em momento de recuperação da pandemia, decidiu reduzir a capacidade máxima dos estádios durante a 22ª e a 23ª rodadas da Série A para 5 mil espectadores. Jogos de hoje, incluindo Roma x Juventus e Inter x Lazio (21ª rodada), vão ser disputados com 50% do estádio.

### Inglaterra

O Chelsea avançou à quarta fase da Copa da Inglaterra. Com o time reserva contra o Chesterfield, a equipe goleou por 5 x 1. Com compromisso importante contra o Tottenham pela semifinal da Copa da Liga Inglesa, na quarta-feira, Thomas Tuchel deu descanso aos titulares, e não se arrepende.

### Sem Messi

Lionel Messi será mais um desfalque do Paris Saint-Germain para o duelo de hoje contra o Lyon pelo Campeonato Francês. Após ter se recuperado da covid-19, o argentino viajou para Paris na última quarta-feira. No entanto, não foi liberado para treinar com o restante do elenco do PSG nos três últimos dias.

### Bye, Voracova

A tenista tcheca Renata Voracova deixou a Austrália ontem depois do cancelamento de seu visto. A atleta de 38 anos estava no mesmo centro de detenção que o sérvio Novak Djokovic, ambos proibidos de entrar no país, já que não cumpriram com as rígidas condições impostas no marco da luta contra a covid-19.

### 15 anos

Endrick vem causando impacto com sua performance pelo Palmeiras na Copa São Paulo de Futebol Júnior. O golaço de ontem foi repercutido por uma lenda do futebol inglês. O ex-atacante Gary Lineker - artilheiro de 1986 - compartilhou o vídeo e destacou o fato da joia ter apenas 15 anos.

### Fogão 2022

O Botafogo promoveu jovens atletas ao grupo principal neste início de pré-temporada. São talentos que vêm chamando a atenção e agora têm oportunidade de mostrar serviço: o goleiro Igo Gabriel, o lateral-direito Vitor Marinho, o meia Juninho e os atacantes Vitinho, Rikelmi e Gabriel Conceição.

# DICAS DE PORTUGUÊS

por Dad Squarisi >> dadsquarisi.df@dabr.com.br

**RECADO**

**"Quem fala demais dá bom dia a cavalo."**

**Provérbio popular**

## TERRA DELES

Saiu nos jornais. Afeganistão corta a cabeça de manequins de vitrine. Virou notícia. Que medo! Volta e meia países cujo nome termina em -stão viram manchete. É o caso de Cazaquistão, Curdistão, Tadjiquistão. E por aí vai.

As quatro letras vêm do persa stan. Querem dizer país, terra. Afeganistão é a terra dos afegãos; Cazaquistão, dos cazaques; Curdistão, dos curdos; Tadjinistão, dos tadjiques.

## O não

De um lado, os adeptos da vacina. De outro, os que negam a eficácia do imunizante. Entre eles, Novak Djokovik. O tenista número 1 do mundo foi barrado no Aberto da Austrália. A razão: o atleta sério se pronunciou contra a vacina. Do episódio, fica a lição. O não, como prefixo, agradece, mas dispensa o hífen: não vacinados, não ingerência, não discriminação, não intervenção.

JUAN MABROMATA

**Novak Djokovik.**

## Só prazer

Férias pedem lazer. Entre tantas ofertas, uma sobressai. É a leitura. Ler nos permite viver muitas vidas, aventuras, sonhos. Mas, antes de pegar o livro, convém lembrar-se das terceiras pessoas do verbo que encanta, No singular, pede acento. No plural, deixa o chapeuzinho pra lá e dobra o e. Veja: ele lê, eles leem.

## É assim

Bolsonaro estava em Santa Catarina. Sentiu-se mal. Levaram-no pra São Paulo. Lá, foi internado. Três dias depois, recebeu alta. Assim mesmo: alta com l.

## Gênero explícito

A dúvida vem de longe. Feminino? Masculino? Cargos e funções, se exercidos por mulher, escrevem-se no feminino. Presidente (ou presidenta), agente administrativa, secretária-executiva servem de exemplo. Atenção ao exagero. Siga a índole da língua. Na concorrência do feminino e masculino, fique com o masculino plural.

Filhos engloba filhas e filhos. Brasileiros, brasileiras e brasileiros. Amigos, amigas e amigos. Não caia no modismo de discriminar — sem necessidade — o sexo das pessoas: os presentes e as presentes, os embaixadores e as embaixadoras, os leitores e as leitoras. Cruz-credo!

## Por falar em ler...

Quem é que manda? O leitor. Da escolha da obra à leitura, Sua Excelência faz e acontece. Pode tudo. Quem lhe assegura a força é Daniel Pennac. Ele escreveu os direitos imprescritíveis do leitor:

1. O direito de não ler.
2. O direito de pular páginas.
3. O direito de não terminar um livro.
4. O direito de reler.
5. O direito de ler qualquer coisa.
6. O direito ao bovarismo (doença textualmente transmissível).
7. O direito de ler em qualquer lugar.
8. O direito de ler uma frase aqui e outra ali.
9. O direito de ler em voz alta.
10. O direito de calar.

## Senhora família

A chuva castigou a Bahia. As águas inundaram vários municípios. Deixaram mortos, feridos, desalojados e desabrigados. O fato virou notícia. Nas redações, pintou uma dúvida. Por que a maioria das palavras em que soa x depois de en- se escrevem com x (enxame, enxaqueca, enxurrada) e enchente se grafa com ch?

A resposta está no poder da família. Contra ela, nenhuma regra vence. Enchente vem de encher, que vem de cheio. O ch, que aparece na palavra original, se repete nas derivadas. É o caso também de chiqueiro (enchiqueirar) e charque (encharcar).

## LEITOR PERGUNTA

Haja visto ou haja vista? Sempre confundo.

**Jorge Abi, Santos**

Haja visto é tempo composto, formado do presente do subjuntivo do verbo haver mais o particípio do verbo ver: É importante que eu haja visto (= tenha visto) o filme para poder comentá-lo.

Haja vista é locução invariável. Significa veja-se, tendo em vista, que se oferece à vista: Ele não é culpado, haja vista que só coordena o programa.

## CRUZADAS

- O português que habitava o Brasil (séc. XVI)
- Foram condenados pelo Tribunal de Nuremberg
- Que produz um movimento
- Local da prisão domiciliar
- Estado brasileiro criado em 1981 (sigla)
- Sua sede é o Palácio da Guanabara (RJ)
- "(?) mais?": pergunta do guloso
- Cidade devastada por rompimento de barragem (MG)
- Locais de exibição de orquestras
- (?) de Milo: obra-prima da escultura grega
- Apoio (fig.)
- Medição da receita médica
- De (?) para lá: de um lado para o outro
- Caloria (símbolo)
- Vogal entoada no vocativo
- Cútis
- Órgão de formação de industriários
- Ação própria do cavaleiro
- Lá
- Ramalho Ortigão, escritor português
- Mata (?), bioma mais devastado do Brasil
- Meia brasileiro da Copa de 1994 (fut.)
- Inglês de Sousa, escritor paraense
- Tempero que pode derreter lesmas
- Marcelo (?), jornalista
- Amigo do Homer (TV)
- Antecessor de Lula (sigla)
- Ligadas por estreita amizade
- "Octa", em "octaedro"
- Estampa de bolinhas
- Desinência dos verbos de segunda conjugação
- Onomatopeia de pancada
- Badala as horas
- (?) logo: é dito na despedida
- Grande (?), ator e comediante mineiro
- Mestre de (?), função na construção civil
- Rocha, em francês
- Jet (?), ator chinês
- "Doce (?)": comédia romântica (Cin.)
- Maior cidade da Turquia
- Precede o filme no cinema (ing.)
- Saque indefensável no vôlei
- O metal das latinhas de cerveja (símbolo)
- O volume do som nos shows de rock
- Vestes usadas em "Caminho das Índias" (TV)
- O deus do amor, na Mitologia grega

**BANCO** 2/li. 3/ace — moe — roc. 7/montada — trailer.

69



DIRETAS DE ONTEM

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | F | | EL | | | B | | | S |
| | E | S | O | T | E | R | I | C | A |
| | S | E | P | IA | | A | V | A | L |
| | T | I | A | | RE | V | O | L | TA |
| C | A | T | R | A | C | A | | O | D |
| V | I | A | DO | R | | S | E | | O |
| | N | | S | A | M | | L | I | S |
| | F | A | | D | A | V | I | D | |
| P | A | T | R | O | N | A | T | O | S |
| | N | O | E | | D | | E | L | A |
| | T | | G | R | A | U | | A | TE |
| F | I | B | R | A | T | E | X | T | IL |
| | L | E | A | | A | | A | R | T |
| | | A | D | E | RI | R | | I | E |
| | E | R | A | V | A | R | G | A | S |

SUDOKU DE ONTEM

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | 5 | 8 | 4 | 7 | 9 | 1 | 6 | 2 |
| 6 | 4 | 9 | 3 | 1 | 2 | 5 | 8 | 7 |
| 7 | 2 | 1 | 6 | 8 | 5 | 9 | 4 | 3 |
| 2 | 3 | 4 | 1 | 5 | 6 | 7 | 9 | 8 |
| 8 | 9 | 5 | 7 | 2 | 3 | 6 | 1 | 4 |
| 1 | 6 | 7 | 9 | 4 | 8 | 3 | 2 | 5 |
| 5 | 7 | 2 | 8 | 9 | 1 | 4 | 3 | 6 |
| 9 | 8 | 6 | 5 | 3 | 4 | 2 | 7 | 1 |
| 4 | 1 | 3 | 2 | 6 | 7 | 8 | 5 | 9 |

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

# EXTRA! EXTRA!

SERGIO FLORES

Trump está cotado para o BBB 22. Será?

## FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO

"A partir de agora, botafoguense vai falar inglês" (yesss!)

"Meu futuro foi parcelado em três vezes" (com juros lá em cima)

"Ele muda tanto de opinião, que seu apelido é variante"

"A coisa está tão feia, que ainda estou comendo a ceia do réveillon"

## PERGUNTAR NÃO OFENDE 1

O Alckmin vai deixar a barba crescer?

## PERGUNTAR NÃO OFENDE 2

Essa eleição terá um rodízio de camarão?

## POEMINHA

Não temas, minha donzela
Nossa sorte nessa guerra
Eles são muitos
Mas não podem voar
Ednardo

*Uma abração!!! (com poesia e cerveja)*

## SUDOKU

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2 | | | | | | 9 |
| 3 | | | 9 | | | | | 8 |
| | | | | 8 | 2 | 1 | | 6 |
| 2 | | | | | 3 | | | |
| 8 | | | | | 5 | | 6 | |
| | | | 6 | | | | | 5 |
| | | 8 | 3 | 9 | | | | |
| 4 | | | | | 7 | 9 | | |
| | 9 | | 4 | | | | 7 | 2 |

Grau de dificuldade: fácil

www.cruzadas.net

# *AS* PRÓXIMAS...

## COM O AUMENTO DA VACINAÇÃO, CHEGARÃO A BRASÍLIA SHOWS DE CAETANO VELOSO, NEY MATOGROSSO, MARISA MONTE, ELBA RAMALHO, OSWALDO MONTENEGRO, TOQUINHO E LULU SANTOS, ENTRE OUTROS

» IRLAM ROCHA LIMA

Diante da expectativa pela volta da normalidade, após o aumento dos vacinados, o brasiliense poderá reaver, cada vez mais, hábitos de uma vida saudável, como frequentar salas de espetáculos. Na área musical, será oferecida aos espectadores de shows e eventos do gênero, a partir do próximo mês, extensa programação, tendo como protagonistas nomes de relevância dos mais diversos segmentos da MPB.

A primeira atração é Oswaldo Montenegro, que, em 5 de fevereiro, trará a Brasília o show de sua nova turnê, intitulado Lembrei de nós, que ocupará o auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Acompanhado por Madalena Salles (flauta e teclado), Sérgio Chiavazzoli (guitarra, violão e bandolim) e Alexandre Meu Rei (baixo), ele cantará sucessos como *A lista*, *Bandolins*, *Estrada nova*, *Léo e Bia* e *Lua e flor*. Ao **Correio**, enfático, o Menestrel disse: "Retornar ao palco foi como retomar a única forma de vida que conheço. Sempre emendei uma turnê na outra e nunca soube o que eram férias. Voltar a cantar e tocar em Brasília é voltar para casa, o que é sempre bom."

Feervo, pré-carnaval que ocupará a área de eventos do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, é outro destaque em fevereiro. No dia 11, o agito ficará por conta de Bell Marques, ícone da axé music. Antes dele, se apresentarão DDP Diretoria, Thiago Nascimento e Adriana Samartini. Outros cantores que agitam a folia baiana, Durval Lelys, Tuca Fernandes e Rafa & Pipo, farão o mesmo na festa-show do dia 12. "Estou muito feliz e animado com a retomada dos eventos e por começar 2022 com a agenda lotada de compromissos, como o que terei em fevereiro em Brasília, cidade onde tenho muitos seguidores, que me recebem sempre com carinho. Vai ser lindo participar do Feervo", destacou Bell.

Em 12 de março, Ivan Lins e Toquinho estarão juntos no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães num show em que, certamente, levarão o público a fazer coro com eles ao revisitar clássicos como *Desesperar jamais*, *Madalena*, *Novo tempo*, *Somos todos iguais nesta noite*, do cantor e compositor carioca; *Aquarela*, *Regra três*, *Samba de Orly* e *Tarde em Itapoã*, do músico paulistano. Ainda em março, mais precisamente no dia 20, no mesmo local, quem sobe ao palco é Fábio Jr. Acompanhado por banda, ele interpretará canções consagradas de sua carreira, entre elas *Alma gêmea*, *Caça e caçador*, *Enrosca*, *Senta aqui* e *Vinte e poucos anos*.

Fábio Cunha

Bell Marques anima o pré-carnaval

AFP

Caetano Veloso: *Não vou deixar*

AFP

Elba Ramalho revive sucessos

### Alô Base

Lulu Santos percorrerá o país em 2022 com o show *Alô base!*, que estreou em Punta Del Este, no Uruguai, em dezembro último, e que chegará à capital do país em 2 de abril, para apresentação do auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Durante duas horas em cena, na companhia de sua banda, o pop star carioca fará uma espécie de retrospectiva dos 40 anos de carreira, ao passear por repertório que inclui os hits *Assim caminha a humanidade*, *Como uma onda*, *De repente Califórnia*, *Toda forma de amor*, *Um certo alguém*, além das Lado B *Areias escaldantes* e *Tesouros da juventude*. Obviamente não faltarão *A cura*, muito ouvida em tempos de pandemia; e *Hit*, que fez para o namorado Clebson Teixeira.

Três shows com nomes estelares estão marcados para o mês de maio. O primeiro, dia 7, reúne Elba Ramalho e o Padre Fábio de Melo, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, cantando músicas que os fãs de ambos gostam de ouvir, entre as quais *Banho de cheiro*, *Bate coração*, *Imaculada* e *De volta pro aconchego*, da cantora paraibana; *Humano demais*, *Nas asas do senhor* e *Nunca pare de lutar*, do sacerdote.

Já no dia 14, Marisa Monte desembarcará em Brasília com o show *Portas*, que estreia neste mês no Rio de Janeiro. No anfiteatro do Estádio Nacional Mané Garrincha, a cantora e compositora carioca terá ao seu lado uma banda formada por renomados instrumentistas: Dadi Carvalho (baixo), Davi Moraes (guitarra), Chico Brown (violão e piano), Pretinho da Serrinha (percussão) e Pupillo (bateria). Do set list farão parte canções que ela gravou em discos solo, com os Tribalistas e algumas do novo álbum — incluindo o hit instantâneo *Calma*, registrado também em single.

No dia seguinte, Ney Matogrosso volta ao Ulysses Guimarães com o *Bloco na rua*, espetáculo que foi assistido pelo brasiliense em maio e dezembro de 2019, no qual interpreta de *Jardim da Babilônia* (Rita Lee) a *Poema* (Cazuza), passando por *A maçã* (Raul Seixas), *Como 2 e 2* (Caetano Veloso), *Coração civil* (Milton Nascimento e Fernando Brant) e *Yolanda* (Chico Buarque e Pablo Milanés).

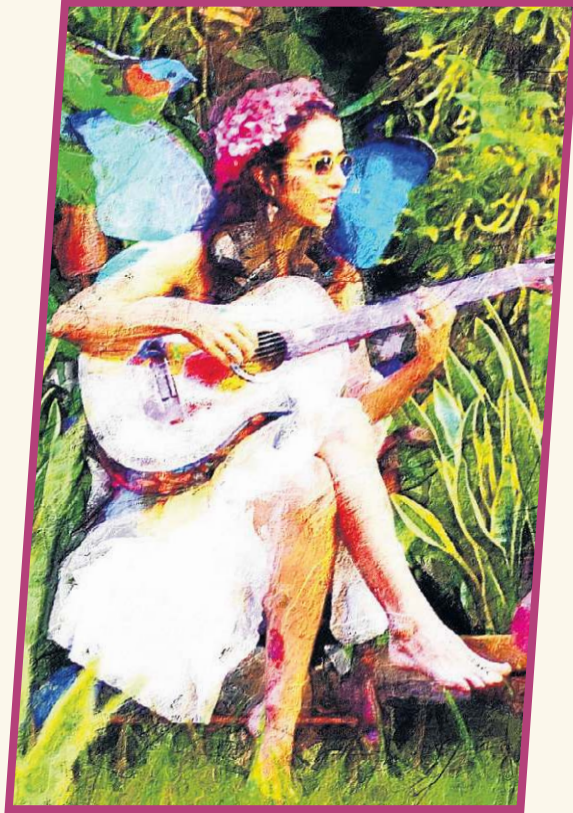
O Centro de Convenções, localizado no Eixo Monumental, receberá, no dia 18 de junho, Caetano Veloso, com *Meu coco*, show que tem o mesmo nome do disco lançado pelo tropicalista em outubro último. Ele contará com a companhia da banda liderada por Lucas Nunes (jovem músico da banda Dônica), para interpretar canções do novo álbum, entre as quais *Anjos tronchos*, *Não vou deixar*, *Sem samba não dá* e *Você você*, além de clássicos de sua obra.

Igualmente para o Centro de Convenções estão agendados o show *Romaria*, com Renato Teixeira, Sérgio Reis e Padre Alessandro Campos, no dia 9 de julho; e os de Zé Ramalho, para 13 de agosto; e o de Zeca Pagodinho, em 22 de outubro.

### SERVIÇO

**Obs.** Já estão à venda na Bilheteria Digital ingressos para os shows de Fábio Júnior, Lulu Santos, Caetano Veloso e Zeca Pagodinho; e os do pré-carnaval Freevo, pelo aplicativo Vem. Para o show de Marisa Monte, os ingressos estão a venda no site Eventim

**Obs2.** Assinantes do Correio têm desconto de 50% na compra de até quatro ingressos de inteira dos shows dos seguintes artistas. Fábio Jr., Elba Ramalho e Padre Fábio de Melo, Ney Matogrosso, CaetanoVeloso, Romaria, Zé Ramalho e Zeca Pagodinho.

AFP

Marisa Monte mostra o show *Portas*

# ...ATRAÇÕES

## GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon